

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

FABRICIO RAFAEL DA SILVA DE OLIVEIRA

A INCLUSÃO DO WAACKING COMO MOVIMENTO POLÍTICO LGBTQIAP+ NAS
DANÇAS URBANAS

MANAUS
2023

FABRICIO RAFAEL DA SILVA DE OLIVEIRA

A INCLUSÃO DO WAACKING COMO MOVIMENTO POLÍTICO LGBTQIAP+ NAS
DANÇAS URBANAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Dança – Universidade do Estado do Amazonas, como parte dos requisitos necessários à obtenção de título de Bacharelado em Dança.

Orientadora Profa. Dra. Yara dos Santos Costa Passos.

Linha de Pesquisa: Corpo, Contemporaneidade, Produção de Linguagem e Estética na Dança.

MANAUS
2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

FOLHA DE APROVAÇÃO

FABRÍCIO RAFAEL DA SILVA DE OLIVEIRA

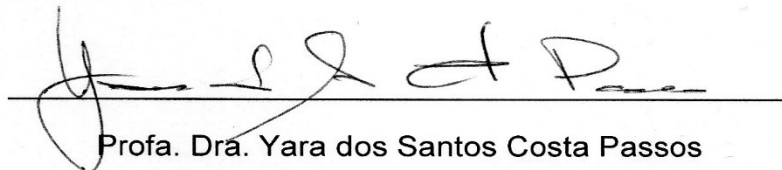
**A INCLUSÃO DO WAACKING COMO MOVIMENTO POLÍTICO LGBTQIAP+
NAS DANÇAS URBANAS**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

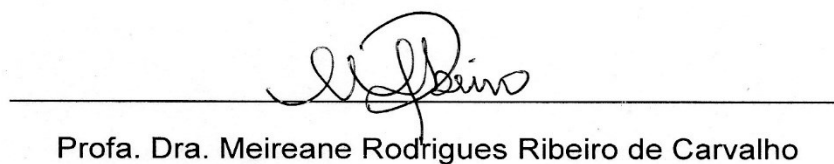
Nota Final: 9.9

Manaus, 25 de março de 2023

Banca Examinadora:


Profa. Dra. Yara dos Santos Costa Passos


Profa. Ma. Carmem Lucia Meira Arce


Profa. Dra. Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho

Agradecimentos

Diante de inúmeros testes e dificuldades que o caminho da arte me proporcionou quero agradecer antes de tudo a minha mãe, que sem falar uma palavra me mostrou o que é o verdadeiro poder e determinação de uma mulher diante de todo um sistema que foi construído a favor do patriarcado, dona Sandra Marília é minha mãe, meu pai, e é minha melhor amiga nas piores situações, me apresentou como uma mulher/mãe consegue mover montanhas sem depender de homem algum ou qualquer referência masculina sendo assim fugindo dos padrões que lhe educaram, a mesma me ensinou a nunca desistir de nenhuma situação desafiadora e me dando forças para prosseguir com minha formação.

Agradeço ao não “pai” que tive, por nos ter abandonado praticamente na rua. Hoje eu sei que o caminho que devo seguir é totalmente antagônico ao dele, se em qualquer momento da minha vida percebo que estou parecendo com meu “pai” sei que estou completamente errado, obrigado por ser uma referência de onde nunca devo ir e quem eu nunca quero me tornar, talvez com sua presença não seria o que sou hoje, vejo que tudo de negativo que você me proporcionou me serviu de lição e revestido em força.

Sou por inteiro grato a minha maravilhosa orientadora Yara dos Santos Costa Passos que é um exemplo de mulher, mãe, artista e profissional, por toda sua paciência e dedicação oferecendo sua escuta além de professora mais também como amiga, que muitas das suas falas ao decorrer do curso me impressionou e por sequencia me inspirando, verbalmente e em palco.

Quero agradecer à minha namorada por me ajudar a me manter focado, de estar comigo em tudo, de trabalhar meu psicológico no momento que o “gongo batia” para me manter lutando logo que às coisas ficaram bem ruins, acordando cedo para ajudar nas minhas pesquisas e me apoiando no processo do trabalho.

Quero destacar um agradecimento (*in memoriam*) especialmente ao meu amigo Cristian Miranda que foi colega do Curso de Dança, que hoje não se encontra mais entre nós, onde imaginávamos de que forma chegaríamos ao final do curso, e ele demonstrava muito entusiasmo em falar no trabalho de conclusão, e dizendo que logo após, seria sua vez me motivando a seguir em frente com a execução do estudo, esse TCC com todas as certezas do mundo é por ele também.

*“Milagres só acontecem com as pessoas que
nunca desistem”
(Emporio Ivankov)*

Resumo

Investigar dispositivos que colaborem na desmistificação dos paradigmas presentes nas Danças Urbanas, referentes ao estilo *Waacking* cuja raiz é do movimento LGBTQIAP+, é o objetivo desta pesquisa. Esperamos contribuir na luta pela igualdade de direitos nas Danças Urbanas, a intenção não é confrontar as demais vertentes, mas sim somar forças e mostrar que as coisas podem ser melhores quando pensadas no coletivo e na sua diversidade. A pergunta condutora de todo processo de coleta e análise de dados foi: Como o estilo de dança *Waacking* pode modificar o posicionamento político do patriarcado das danças urbanas? A pesquisa foi amparada pela pesquisa-ação, a qual nos possibilitou compreender como os caminhos adotados e abordagens pensadas previamente, poderiam ser revistas e adaptadas para cada novo encontro. Escolhemos as rodas de conversa para esse lugar de escuta e as entrevistas para trazer mais dados sobre as relações existentes entre sujeitos e as danças *Waacking*, contando com um grupo de 14 (quatorze) pessoas. Como resultado, refletimos que as mudanças ocorridas historicamente foram insuficientes na luta contra os preconceitos existentes para com pessoas LGBTQIAP+ e consequentemente com as danças que nascem deste movimento.

Palavras-Chave: *Waacking*; Danças Urbanas; LGBTQIAP+; Movimento Político.

Abstract

The objective of this research is to investigate devices that collaborate in demystifying the paradigms present in Urban Dances, referring to the *Waacking* style whose root is in the LGBTQIAP+ movement. We hope to contribute to the fight for equal rights in Urban Dances; the intention is not to confront the other styles, but to add strengths and show that things can be better when thought of in the collective and in its diversity. The guiding question of the whole process of data collection and analysis was: How can the *Waacking* dance style modify the political positioning of the urban dance patriarchy? The research was supported by action research, which allowed us to understand how the paths adopted and approaches previously thought could be revised and adapted for each new meeting. We chose the conversation rounds for this place of listening and the interviews to bring more data about the existing relations between subjects and the Waacking dances, counting on a group of 14 (fourteen) people. As a result, we reflect that the changes that occurred historically were insufficient in the fight against the existing prejudices against the LGBTQIAP+ and the dances that are born from this movement.

Keywords: *Waacking*; Urban Dances; LGBTQIAP+; Political Movement.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1 – WAACKING: DANÇANDO NA QUEBRA DE PRECONCEITOS.....	19
CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS.....	32
2. 1 ETAPA 1 – REMOTA	32
Tabela 1 – Entrevista grupo 1.....	33
2. 1. 2 Entrevista – Grupo 2.....	36
Tabela 2 – Entrevista grupo 2.....	37
2.2.1 Laboratórios de <i>Waacking</i>	39
Tabela 3 – Entrevista Grupo 3.....	56
Tabela 4 – Entrevista Grupo 3.....	57
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS	59
3.1 Análise do primeiro grupo de participantes da pesquisa:	59
3.2 Análise do Segundo Grupo de Participantes da Pesquisa:	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	68
LINKS:	69

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa inicia a partir das minhas inquietações enquanto bailarino e professor de *Waacking*, que é uma vertente das Danças Urbanas e cuja raiz é do movimento LGBTQIAP+, e na qual eu me dedico desde o ano de 2017.

No decorrer destes anos, percebi que há um forte preconceito com as danças e dançarinos de *Waacking*, impulsionado por tal percepção propus este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujos objetivos são: investigar dispositivos que colaborem na desmistificação dos paradigmas presentes nas Danças Urbanas, referentes ao estilo *Waacking* cuja raiz é do movimento LGBTQIAP+. E para alcançar esta meta procurei mapear os aspectos históricos e sociais do *Waacking*, buscando investigar sua relevância ativista nas Danças Urbanas; levantei alguns paradigmas existentes nas Danças Urbanas referentes ao preconceito de danças com raízes LGBTQIAP+ a partir de entrevistas e revisão da literatura, e por fim, analisei a mudança de percepção estética e comportamento político em relação ao *Waacking* a partir do contato com esta vertente urbana.

O contexto histórico das Danças Urbanas apresenta uma evolução e surgimento de várias vertentes e muito movimentos do HIP HOP com competições/batalhas bastante divulgadas e importantes para a manutenção dos artistas envolvidos. Porém, em relação aos estilos que geralmente estão nas competições podemos destacar: *breaking*, *locking*, *hip-hop dance*, *experimental* e *all style*. Na grande maioria dos eventos são essas modalidades disponíveis para os competidores, sendo na sua maioria homens héteros normativos, muitas vezes pessoas gays, que decidem participar desses eventos, se sentem prejudicadas de diversas formas, começando com as músicas tocadas pelos DJ's, que não atualizam os repertórios e não são abertos para outras possibilidades sonoras. O *Waacking* utiliza músicas de discos como por exemplo da Diana Ross, Donna Summer entre outras que são símbolo da música gay dos anos 70 e apropriadas para a dança *Waacking*, assim como James Brown tem músicas para os dançarinos de *locking*.

Neste contexto da música, em uma batalha *all style* (estilo x estilo) observamos um desequilíbrio entre um *Waacker* (dançarino de *Waacking*) e um *b.boy* (dançarino de *breaking*, dança no chão). Normalmente, o *b.boy* será mais favorecido pela música, conseqüentemente passamos para os jurados que na sua grande maioria não estão abertos a algo fora da realidade deles, e é quase certo que não votem para os dançarinos que tem estilos LGBTQIAP+, como *Waacking* e Vogue inclusive, ocorrem agressões verbais de cunho homofóbicos ainda muito presente nos dias de hoje.

O *Waacking* nasceu como forma de resistência. As suas movimentações são bonitas, mas não apenas isso, carregam intenção de movimento, e aqui, nesta pesquisa, ainda estamos baseados na própria experiência do pesquisador, porém a pesquisa pretende iniciar uma investigação que provavelmente um TCC não dará conta de responder ou criar a produção de conhecimento desejada, mas com certeza será um bom início para futuros estudos acerca de um assunto pertinente para a sociedade atual. Com o desejo de quebrar tabus, disseminando o *Waacking* nas outras vertentes das danças urbanas, apresentando o estilo rico de possibilidades desta vertente urbana.

Além disso, esta pesquisa desejou contribuir na luta pela igualdade de direitos nas Danças Urbanas, a nossa intenção não é confrontar as demais vertentes, mas sim somar forças e mostrar que as coisas podem ser melhores quando pensadas no coletivo e na sua diversidade.

Enquanto justificativa desta pesquisa, apresento a seguir uma síntese das minhas próprias experiências com a dança e com o *Waacking*. Sempre procurei fazer aula de tudo, procurei ser o mais híbrido possível com a intenção de aprender mais coisas e expandir as minhas possibilidades de movimento, e assim me capacitar melhor, e, obter mais oportunidades de emprego.

No início da minha vida artística já batalhava nas rodas de *freestyle* do meu bairro, e mesmo no começo, eu já identificava em mim a necessidade de achar uma "identidade", digo encontrar um estilo que realmente me sentisse bem dançando. Comecei no *breaking* juntamente com o balé clássico, mas sentia que estava somente reproduzindo movimentos codificados, e não sentindo de verdade, e isso me incomodava demais.

Passei um bom tempo assim, fazendo várias aulas, aprendendo coisas novas, o que foi e é sempre necessário, mas eu queria achar algo que fosse “meu” que eu pudesse dançar com propriedade com total identificação e verdade, sempre me achei muito esquisito por me ver e me comparar diferente dos garotos de onde morava e treinavam comigo. Eu notava que tinha facilidade de aprender movimentações femininas, isso não me envergonhava nenhum pouco, porém percebia que precisaria buscar algo a mais, que eu sabia que não encontraria ali, não com aquele estilo e com aquelas pessoas. Participava de competições onde tinha consciência que não me encaixava como profissional, porém eram necessárias enquanto currículo e para ajuda financeira naquelas que tinham premiações em dinheiro.

Algum tempo depois, notei algumas pessoas treinando o *Waacking*, que até então eu não sabia nome, mas achava extremamente difícil e não entendia com clareza a proposta, e eu tinha uma certa resistência a esse estilo, por sempre ver essas movimentações em grupos

elitistas e de maneira muito comercial. Na sua maioria eram reproduzidas por pessoas muito distantes da minha realidade, foi aí que comecei a namorar uma garota que dançava nesses grupos, e via ela reproduzindo os movimentos de braço e aquilo me gerava várias inquietações. Percebi que aquilo estava me atravessando, chegando muito próximo a mim e que precisaria investigar. Comecei a pesquisar em vídeos, artigos e sites, a verdadeira origem dessa dança. Até então, só via reproduções superficiais e mal trabalhadas, e nas pesquisas realizadas vi que aquilo tinha proximidade comigo. A partir desses novos conhecimentos, a minha conexão com *Waacking* foi crescendo cada vez mais. Estava relacionado com a minha realidade, minha forma de enxergar o mundo, e o que estava procurando. Nas danças *Waacking* tenho uma relação de identificação direta, até mesmo com meus ancestrais já que é uma dança de origem LGBTQIAP+, de pessoas pretas periféricas, que na época dos anos 70 eram taxados como desajustados à margem da sociedade.

Comecei a treinar as movimentações com grande ansiedade de internalizar isso em mim, independente de ganhar dinheiro com isso ou não, poucas vezes na vida tive uma certeza tão grande ao querer algo, e o *Waacking* foi uma delas, queria levar para as batalhas de rua, para os espetáculos pra tudo, com a intenção de disseminar o estilo, vejo esse estilo de dança como uma linguagem de mudança nas Danças Urbanas, vejo a dança como resistência e afirmação do movimento LGBTQIAP+ em uma batalha, porque sim, existe um grande preconceito contra pessoas homossexuais nas rodas de batalhas. Entendia desde o começo, que ao trazer o *Waacking* seria uma dificuldade de modo geral como por exemplo: as músicas, público, olhares, comentários as batalhas em si, tudo seria difícil, mas agora eu dançaria com verdade e com objetivo de pelo menos fazer as pessoas refletirem sobre adversidade e diversidade. As pessoas *gays* podem ter seu espaço, assim como uma pessoa heteronormativa, que é a maioria nas danças urbanas. Inclusive, para ilustrar o não reconhecimento das danças *Waacking*, que eu vivenciei em uma batalha realizada em Manaus, indico um link do youtube na nota de rodapé, onde é possível ouvir xingamentos do público direcionados a minha apresentação¹.

Usar a dança como arma contra toda essa homofobia tão ultrapassada e que ainda resiste não só no mundo artístico, mas em geral, a fim de espalhar a verdadeira essência do *Waacking* que as pessoas oprimidas pelo governo usavam essa arte como afirmação/protesto contra o governo opressor. Ainda, que um garoto com movimentações afeminadas tem o pleno direito de batalhar em eventos de Danças Urbanas sem ser ridicularizado, e poder batalhar de

¹ https://drive.google.com/file/d/1_EOmF_5OqGa-gfwN-4zSGiVuLXC9JsZH/view?usp=drivesdk
Acesso: 20/03/2023

igual para igual como qualquer pessoa, independe de preferência sexual, cor, aparência, o lugar de onde mora. Nas danças *Waacking* eu realmente me encontrei.

As raízes da homofobia são fundas, e vejo o *Waacking* como uma das “sementes” que pode desmontar essa estrutura patriarcal, pelo menos começando no mundo da dança. Como provavelmente esse trabalho é o pioneiro na cidade de Manaus, e, existem poucos artigos e livros científicos sobre este estilo no Brasil, me deparo com grande dificuldade para citar muitas referências pela falta de informações comprovadas sobre a dança *Waacking*.

A partir das inquietações já descritas anteriormente, e buscando nortear a pesquisa, configuramos a seguinte pergunta: Como o estilo de dança *Waacking* pode modificar o posicionamento político do patriarcado das danças urbanas? Tal problemática conduziu todo o processo de coleta e análise dos dados.

Como procedimento metodológico a pesquisa foi amparada pela pesquisa-ação, a qual nos possibilitou compreender como os caminhos adotados e abordagens pensadas previamente, poderiam ser revistas e adaptadas para cada novo encontro. Escolhemos as rodas de conversa para esse lugar de escuta e as entrevistas para trazer mais dados sobre as relações existentes entre sujeitos e as danças *Waacking*, contando com um grupo de 14 (quatorze) pessoas.

O capítulo 1 apresenta o referencial bibliográfico encontrado e disponível na internet, pois infelizmente não temos, em Manaus, nenhuma publicação impressa sobre as danças *Waacking*. Dividimos em três subtítulos, buscando trazer referências conceituais, históricas, política e social das danças que são foco desta pesquisa. As principais referências foram os sites focados nas danças urbanas e depoimentos em documentários dos precursores do *Waacking*, disponíveis na internet.

O capítulo 2 contém os procedimentos metodológicos e resultados alcançados na pesquisa de campo, descrevendo os encontros e apresentando os destaques dos relatos nas entrevistas realizadas. O capítulo 3 é a parte das análises dos dados obtidos no campo, onde buscamos compreender os pontos de aproximação das repostas dos entrevistados, bem como criando possíveis pontes destes resultados com o referencial adotado.

CAPÍTULO 1 – WAACKING: DANÇANDO NA QUEBRA DE PRECONCEITOS

Apresentaremos um breve contexto histórico do *Waacking* e do Movimento Lgbtqiap+ e ainda uma tentativa de pensar ambos os contextos num movimento político. Ressaltamos que há pouca publicação científica em português sobre o *Waacking*, assim a nossa principal fonte foram os sites sobre danças urbanas.

A vertente de danças urbanas denominada *Waacking*, segundo o web site *Barcelona dance*² (2010), teve origem a partir de pessoas pretas, gays, latinas-americanas, com início na década de 70 tendo como marco inicial a cidade de Los Angeles. Essa dança era manifestada nos clubes da periferia da cidade, que estava no início das lutas pelos seus direitos LGBTQIAP+, então essas festas/encontros aconteciam como forma de resistência e de afirmação dessa cultura, com apresentações de *Drag Queens*, e os dançarinos tinham como principal referência capas de revistas de atrizes, já que no início as movimentações não eram tão técnicas como vemos hoje, com muito combos e combinações complexas de braços. Naquela época tinham como movimentação somente pequenas corridas seguidas de poses, então a dança nesse início tinha como base a elegância e a abusava da dramaturgia juntamente com as poses inspiradas nas atrizes, Greta Garbo, Rita Haywards e Marilyn Monroe entre outras mais.

Segundo o web site do Mundo *Waacking/vogue*³ (2010) a palavra *Waacking* se originou com Tyrone Proctor⁴, ele descreve que sempre que via as pessoas tentando fazer o movimento de “wack” nos braços para ele soa como se fosse um “ataque”.

O *Waacking* também passou a ter influência de séries de tv, lutas de kung - fu, juntamente com as capas de revistas, e especialmente a série de quadrinhos do Batman, durante as quais usava-se muitas onomatopeias para enfatizar os golpes, como por exemplo: *whack! bang! zap! pow! boom!* entre outras mais. Assim, quando o estilo foi tomando forma, Tyrone Proctor deu início ao início das sílabas que foram *whack*, mas *whack* tinha um cunho pejorativo, pois essa palavra tem sentido pejorativo relacionado a “bosta”⁵, então Jeffrey Daniels (um dos pioneiros junto de Tyrone) sugeriu por dois “a” invés de um, para evitar confusão do sentido da palavra.

² <https://barcelona-dance.com/reportajes/Waacking-TyroneProctor-Eng1.php>. Acesso em: 18/03/2023.

³ <http://mundowaackingvogue.blogspot.com/>. Acesso em 17/03/2023.

⁵ <https://www.societydanceacademy.com/waacking> Acesso em: 18/03/2023

Segundo a revista científica Vida de Kcover⁶ (2020), o termo *Punking* foi o primeiro nome dado ao *Waacking*, e *Punking* tinha uma conotação totalmente pejorativa, era usada para xingar uma pessoa, sendo atribuída para definir uma pessoa como desqualificada, que está beira da sociedade ou marginalizada. Os dançarinos da época se apropriaram dessa mesma nomenclatura e se nomearam como *punkers* como forma de mudar o sentido da palavra e da própria visão das pessoas que tinha sobre eles do tipo “ah sou “punk? Então eu sou mesmo” e esse termo se concretizou em um famoso clube chamado *Dino’s club*, nele tocava um famoso Dj onde nomeava os dançarinos de *Waacking* como *Punkers*, mais não em uma conotação pejorativa, mais sim como afirmação de resistência afim de dar mais firmeza positiva para essas pessoas da cultura LGBTQIP+ que estava se concretizando.

Segundo a revista virtual Society Dance Academy⁷, Tyrone Proctor foi a pessoa que definiu a palavra *Waacking*, subindo o nível de qualidade nas movimentações. Mas antes podemos citar os dançarinos da primeira geração, como: Lamont Peterson, Blinky, Micky, Andrew Frank, David Vicent, Arthur, Tinker, John Pickett, Gary Keys, Dewayne Hargrave, Billy Goodson, Billy Star, Lonnie (ginástica), Abe Clark, Michael Angelo e muitos outros. A maioria destes artistas eram dos Estados Unidos da América.

Pessoas homossexuais criaram *clubs* com a finalidade de se reunirem em um lugar “seguro”, onde poderiam ser quem eles eram realmente. Era o subgênero chamado *Punker* como descrito na seção anterior. Um dos pioneiros nesse movimento, antes de se tornar *whacking/waacking/waackrs* se chama Viktor Manoel (Figura 1) que é um dos originais *Punkers* vivo, existiram outras pessoas que ajudaram nessa construção junto com Viktor, mas infelizmente ocorreu uma fortíssima pandemia de AIDS que levou embora várias vidas e inclusive de fundadores desse estilo inicial e que faziam parte da comunidade LGBTQIAP+ daquela época, é oficialmente o último sobrevivente que vivenciou o original da dança *Punk*.

⁶Disponível em: <https://vbandreazze.wixsite.com/vidadekcover/post/kpop-waacking>. Acesso em 10/02/2023

⁷ Disponível em: <https://www.societydanceacademy.com/waacking>. Acesso em 01/02/2023

Figura 1 - Viktor Manoel o único original *Punker* vivo.



Fonte⁸: (societydanceacademy).

Nessa mesma época, na década de 70, o vogue vinha também em uma crescente muito forte na cidade de Nova York muita coisa acontecendo ao mesmo tempo, então toda história inicial de como foi o começo do punk pode ficar um pouco complexa para detectá-las ao longo do tempo com as escassas informações que existem. As mortes dos membros desse grupo quase provocaram um apagamento histórico dessa dança por completo, segundo a revista virtual ⁹*frederick News post*.

Victor Manoel, hoje com 66 anos, ainda está determinado a passar para gerações o peso que tem cada pose de cada movimentação, não somente movimento por movimento, mas o contexto histórico e político que muita gente apanhou/sofreu e literalmente morreu pela projeção do *Waacking*, juntamente com os acessos ainda mais fáceis de achar essas informações. Victor ministra aulas, workshops e usa a seguinte frase: “Ainda estou lutando pela verdade que precisa ser dita” “porque a cultura gay não pode ser esquecida em como esse estilo começou” Segundo a publicação virtual ¹⁰*frederick News post*.

Em 1978, Manoel e as pessoas que andavam com ele começaram a ir mais frequentemente às discotecas e uma dessas festas era feita em um local chamado Gino’s II, localizado na Santa Monica. Neste espaço havia realização de concursos, onde dançarinos poderiam competir por prêmios de 1.000 reais como *punking* e como *waacking*. Este tipo de evento ajudava a mobilizar a cena, o *punking* e o *waacking*, nessa época, ainda estavam juntos

⁸ <https://www.societydanceacademy.com/waacking> Acesso: 18/03/2023

⁹ https://www.fredericknewspost.com/news/arts_and_entertainment/these-artists-are-preserving-the-history-of-a-dance-style-gay-men-created-in-70s/article_aca56ad5-4c05-5de1-bdb8-a74198820c05.html Acesso: 18/03/2023

¹⁰ https://www.fredericknewspost.com/news/arts_and_entertainment/these-artists-are-preserving-the-history-of-a-dance-style-gay-men-created-in-70s/article_aca56ad5-4c05-5de1-bdb8-a74198820c05.html Acesso: 18/03/2023

e ao mesmo tempo sendo a mesma coisa em processo de transformação de nomenclatura, porém o estilo punk não deixou de existir por essas transições de nomes. Nessa mesma época Victor começou a trabalhar profissionalmente como dançarino e fazendo várias apresentações para vários artistas como Grace Jones. Tudo estava dando muito certo na sua trajetória até então, mas seus amigos que ajudaram a construir todo esse movimento, começaram a morrer por conta da AIDS, “eu me senti desconfortável em uma situação em que todos estavam morrendo e ninguém queria falar sobre isso”, diz ele.

Figura 2 - Performance.



Fonte¹¹: ([steezy.co/posts/waacking](https://www.steezy.co/posts/waacking))

Em 1978, Manoel e as pessoas que andavam com ele começaram a ir mais frequentemente as discotecas e uma dessas festas e era um local chamado Gino's II localizado na Santa Monica, juntamente com o *punk* Michael Angelo o Dj das noites de sábado onde realização concursos onde dançarinos poderiam competir por prêmios de 1.000 reais como *punking* e como *waacking* então esses eventos ajudavam a mobilizar a cena, o *punking* e o originalmente *Waacking* nessa época ainda estavam juntos e ao mesmo tempo sendo a mesma coisa em processo de transformação de nomenclatura e o estilo punk não deixou de existir por

¹¹ <https://www.steezy.co/posts/waacking-voguing> Acesso 18/03/2023

essas transições de nomes, e nessa mesma época Victor começou a trabalhar profissionalmente como dançarino e fazendo várias apresentações para vários artistas como Grace Jones, e tudo estava dando muito certo na sua trajetória até então, mas então seus amigos que ajudaram a construir toda esse movimento começaram a morrer por conta da AIDS e uma das falas do próprio ele diz “ eu me senti desconfortável em uma situação em que todos estavam morrendo e ninguém queria falar sobre isso”, diz ele. Segundo a revista ¹²

A partir deste momento Victor Manoel se afastou do movimento. Além do preconceito que já sofriam, a pandemia da AIDS agravou mais ainda. A sociedade associava os gays com a AIDS, havia uma grande possibilidade do *Punking* e conseqüentemente *Waacking* serem completamente apagados segundo o site ¹³.

Victor Manoel depois de várias perdas se afastou do seu fazer artístico por completo, mas nesse interim, o *Punk* e o *Waacking* estavam ficando com mais potencial a partir do programa de televisão ¹⁴*Soul Train*.

Quando Manoel voltou a cena depois de décadas, especificamente em 2009, para o resgate de suas providências e transmiti-las para alunos novos e para ensinar *punk* às novas gerações da atualidade, notou que muita coisa tinha mudado, e o estilo que ele ajudou a criar tinha praticamente desaparecido. Victor Manoel literalmente é o último sobrevivente com o dever de passar esse conhecimento para os novos dançarinos, isso vem mudado com eventos semelhantes ao *Venezuela Strike Wiht Force* onde convidaram quatro artistas de todo Estados Unidos e entre eles, Victor. O evento basicamente tinha a finalidade de “empoderar crianças e fazer elas se sentirem seguras fortes e espertas e fazer essas crianças se sentirem incluídas de algo se sentirem pertencentes a essa dança por que pertence a elas” e esse evento com esse intuito tomou altas proporções a partir do primeiro. Manoel continua lecionando *Waacking* hoje.¹⁵

¹³ https://www.fredericknewspost.com/news/arts_and_entertainment/these-artists-are-preserving-the-history-of-a-dance-style-gay-men-created-in-70s/article_aca56ad5-4c05-5de1-bdb8-a74198820c05.html
Acesso: 18/03/2023

¹⁴ <https://www.britannica.com/topic/Soul-Train> Acesso: 18/03/2023

¹⁵ https://www.fredericknewspost.com/news/arts_and_entertainment/these-artists-are-preserving-the-history-of-a-dance-style-gay-men-created-in-70s/article_aca56ad5-4c05-5de1-bdb8-a74198820c05.html
Acesso: 18/03/2023

Figura 3 - Tyrone Procto Criador/Pai do *Waacking*.



Fonte¹⁶:(Broad Way Dance Center).

Tyrone Proctor foi e continua sendo um nome de uma grandiosidade eterna pra cena do *Waacking* mundial. Tyrone Proctor nasceu 29 de agosto de 1953 Filadelfia, Condado de Filadelfia, Pensilvânia EUA, e teve sua morte em 6 junho em 2020 (66 anos de idade) Nova York, UEA, foi uns dos últimos pioneiros da dança *Waacking* e uns dos seus grandes marcos foi sua aparição em um programa de tv muito famoso chamado ¹⁷*Soul Train*.

Segundo a revista virtual ¹⁸ Tyrone vindo de família pobre, filho de um caminheiro de *West Oak Lane*, com várias dificuldades inclusive física cresceu pra se tornar uma sensação

¹⁶ <https://www.broadwaydancecenter.com/faculty/tyrone-proctor> acesso 18/03/2023

¹⁷ <https://www.britannica.com/topic/Soul-Train> acesso 18/03/2023

¹⁸ : <https://www.broadwaydancecenter.com/faculty/tyrone-proctor#:~:text=tour%20in%201973.-,tyrone%20was%20a%20winner%20on%20American%20Bandstand%20in%201975%20and,Pa%20to%20Na%20me%20a%20few> Acesso: 18/03/2023

e inspirar toda uma geração e entrar para os dançarinos originais do programa de tv *Soul Train* onde popularizou a dança *Waacking*. Segundo o site ¹⁹.

Figura 4 - Dançarino da *Soul Train*.



Fonte²⁰: (harlemworldmagazine).

Tyrone pobre, negro, gay isso já dificultava as coisas por si só, algo que alimentava sua alma como se fosse uma alta motivação desde sua infância que existia dentro do próprio essa energia do tipo “mostrar a eles” infelizmente nasceu com uma incapacidade genética de poder não movimentar bem seu quadril ao som das músicas, alguns o apelidavam de “sem ritmo” ele não tinha uma mobilidade como das outras pessoas consideradas “normal” mas sua determinação e impetuosidade de mostrar que aquilo somente não lhe desqualificava ou fazia pior ou abaixo ou conseqüentemente lhe excluía, Proctor subiu o nível de habilidades dessa dança de “sem ritmo” para “oh meu deus” disse Burnett, o companheiro de Burnett, que também era professor de dança confirmou “a vontade de Tyrone Proctor e suas próprias limitações o

¹⁹ <https://www.inquirer.com/obituaries/tyrone-proctor-soul-train-waacking-dance-harlem-olney-high-school-west-oak-lane-20200615.html> Acesso: 18/03/2023

²⁰ <https://www.harlemworldmagazine.com/legendary-soul-train-dancer-and-harlemite-tyrone-the-bone-proctor-passes-away/> acesso 18/03/2023

levou a descobrir dentro de si seu próprio talento” segundo ele.

Tyrone no seu início de carreira se formou na *Alney High School* em 1972, onde já desde seu início já coreografou a apresentação do departamento de teatro de Hello Dolly e na mesma escola onde estudava antes de se formar também foi fundador de grupo onde focavam somente nas danças africanas e foi votado e eleito o melhor dançarino em seu último ano.

Mas nem tudo foi fácil e apesar de toda a sua determinação para alcançar seus objetivos e passar por cima de qualquer problema isso não excluía de preconceitos como racismo/homofobia e nessa mesma escola (Olney) o nariz de Tayrone foi quebrado por um aluno com xingamentos/insultos gays, lembrou Archie Burnett. Seu professor lhe aconselhou a deixar sua verdadeira dança só nos clubes para não haver problemas maiores do tipo.

Existia um evento chamado *Wagner's Ballroom* que era basicamente um clube fechado para pessoas LBTQIAP+, e Debra Burt relata que que Tayrone nesse evento fez o lugar sua casa “você queria ser incluído em toda aquela energia que saía das suas expressões, Tayrone sempre tinha muitas pessoas ao seu redor quando se movimentava” segunda a revista virtual ²¹.

E como todo jovem sonhador querendo arriscar vida pelo seus próprios sonhos, assim que terminou suas obrigações no colegial foi direto para cidade de Los Angeles de maneira muito inusitada, levando em consideração seu status social e seu estilo de vida e obvio que ele não tinha condições financeiras para bancar uma viagem digna, então Proctor se escondeu no porta malas de um carro de um amigo para entrar clandestinamente para o programa de TV *Soul Train* onde era uns dos maiores sonhos, que pretendia buscar sua realização, que era simplesmente o programa de tv com mais audiência na época.

Proctor não quis sabe dos pros e contras que existiam contra sua situação e se jogou de cabeça nessa aventura que poderia mudar para sempre o curso e da sua vida e o que menos imaginávamos que iria mudar o destino da dança mundialmente, o programa teve umas das suas primeiras transmissões ao vivo em 1971. Destacava acontecimentos e tudo que rodeava a cultura afro-americana, e sua ida ousada na TV, impressionou uma das pessoas mais importantes daquele espaço, chamada Don Cornelius, que simplesmente era o apresentador, produtor e criador do programa e detinha o controle dele.

Cornelius deu um apelido para Proctor de “o osso” fazendo referência a sua estatura

²¹ <https://www.inquirer.com/obituaries/tyrone-proctor-soul-train-waacking-dance-harlem-olney-high-school-west-oak-lane-20200615.html> Acesso: 18/03/2023

alta e magra, e conseqüentemente achou toda a atitude do jovem Tayrone muito curiosa e interessante, a ponto de levá-lo em turnê nacional. A vida do jovem estaria para mudar de uma realidade tensa e instável para realização dos seus sonhos. Don publicou um livro sobre a *Soul Train*, que se chama *The Hippest in América*, o próprio autor Nelson George descreve a dança: “*Waacking* movimentava partes isoladas do corpo com bastante energia com os braços girando”, como Tayrone Proctor tinha bastante dificuldade de mexer o quadril como vimos antes, então ele se apropriou de algo que já lhe pertencia e desenvolveu ela ao máximo.

A popularidade de Proctor expandiu entrando para a relação de bailarinos oficiais do programa, realizando trabalhos em parceria com Sharon Hill em 1975. Proctor venceu uma importante competição de dança no *American Bandstand*, que também era um programa de TV bastante visto na época.

No final dos anos 70, Tyrone se apresentou com um grupo que trabalhava especificamente com *Waacking* que também foram pioneiros no estilo chamado *Outrageous Waack Dancers*, um grupo de que trabalhava com composições e cantores vencedores do Grammy, Jody Watley.

Proctor nesse estágio da sua vida já tinha uma grande reputação e já tinha espalhado muito da dança *waacking* no mundo inteiro inspirando sua geração e conseqüentemente a próxima (link ²²).

Segundo a revista virtual Politize ²³ (2021), o marco do início das lutas LGBTQIAP+ é chamada de rebelião de *Stonewall* ou revolta de *Stonewall* (bar localizado no bairro *Greenwich Village*). Até nos meados dos anos 1960 em Nova Iorque, tudo que era considerado homossexual era proibido pela lei, como por exemplo: pessoas de outros sexos se relacionarem, frequentar bares ou clubes, tudo nessa época para os LGBTQIAP+ era algo clandestino, mas existiam alguns bares que funcionam de maneira ilegal e extremamente escondidos, outros comportamentos também eram considerados ilegais perante a lei, o simples ato de dar as mãos, beijar alguém do mesmo sexo, dançar juntos. A lei proibia os bares a venderem qualquer tipo de coisa para essas pessoas, um dos argumentos usados para essas atitudes era que pessoas gays causavam a “desordem” por essas argumentações os policiais faziam “observações” muito frequentes aos bares ou clubes a fim de impedir que pessoas gays se expressassem livremente.

²²<https://www.inquirer.com/obituaries/tyrone-proctor-soul-train-waacking-dance-harlem-olney-high-school-west-oak-lane-20200615.html> Acesso: 18/03/2023

²³https://www.politize.com.br/lgbt-historia-movimento/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAiAtdGNBhAmEiwAWxGcUlBPnQzSLuEJAFmGqf9ekGWX5VHwas3i0Ffnd18RwLhyy8TGLexAxc-3MQAvD_BwE Acesso: 18/03/2023

De acordo com o site Hypeness²⁴ (2018), as práticas homossexuais eram consideradas delito em todos estados do EUA até 1962, e as punições eram variadas entre trabalhos forçados, regime fechado e até mesmo pena de morte.

No meio de todos esses acontecimentos uma facção criminosa *Genovese* comandava quase todos os bares e clubes que recebiam as pessoas LGBTQIAP+ daquela época, para manter funcionando esses bares clandestino a facção subornava os policiais com a intenção de avisarem antes dos outros policiais restantes fazerem as inspeções diárias, a facção comprou *Stonewall* que após uma grande reforma foi aberto novamente e direcionado para o público gay.

De acordo com a revista Politize (2021), em 28 de junho de 1969 a polícia obteve um mandato para fazer uma inspeção no bar *Stonewall*, e dessa vez os chefes da facção criminosa não tinham recebido o aviso que a polícia chegaria naquele momento, assim que as forças armadas chegaram prenderam 13 pessoas, desde os funcionários e as pessoas que estavam no local. A abordagem dos policiais ocorreu de maneira brutal, por conta disso as pessoas da comunidade não dispersaram, como era de costume, e elas foram se juntando fora do bar, provocando assim a primeira rebelião que serviria de suporte estrutural para todas as pessoas LGBTQIAP+.

No Brasil a história do movimento LGBTQIAP+ desde de sempre enfrentou grandes desafios ligados a estereótipos e preconceito, onde o homossexual era excluído da sociedade, por ser definido como fora do padrão, considerado normal dentro do sistema patriarcal sendo sua escolha sexual comparara-a a uma doença grave e contagiosa onde todos teriam que se manter afastados. Neste sentido, Costa e Nardi (2015) definem que a “homofobia é o pavor de estar próximo a homossexuais – e no caso dos próprios homossexuais, auto aversão” estes sentimentos contra os homossexuais estimulam o preconceito e homofobia, seguindo para violência e morte de muitos.

Analisando os impactos sobre a homofobia no decorrer na história vimos que Junqueira (2007) define este termo como:

O termo costuma ser empregado quase que exclusivamente em referência a conjuntos de emoções negativas (tais como aversão, desprezo, ódio, desconfiança, desconforto ou medo) em relação a pessoas homossexuais ou assim identificadas. Essas emoções, em alguns casos, seriam a tradução do receio (inconsciente e “doentio”) de a própria pessoa homofóbica ser homossexual (ou de que os outros pensem que ela seja). (JUNQUEIRA, 2007, p. 4)

²⁴ <https://www.hypeness.com.br/?s=lgbt#> Acesso: 18/03/2023

Portanto, a partir do que foi definido como homofobia vimos a necessidade de desconstruir estes ideais de ódio e violência contra os homossexuais, para que seja respeitada a liberdade individual do ser humano e deste modo possibilitar uma sociedade mais justa e respeitosa com a diversidade sexual.

Para Herek (2004, p.15) um dos caminhos para que a história do movimento dos homossexuais seja mais respeitada e aceita de forma pacífica é parar de exaltar o heterossexismo onde:

É usado para se referir à ideologia cultural que perpetua o estigma sexual ao negar e denegrir qualquer forma de comportamento não heterossexual, identidade, relacionamento ou comunidade. O heterossexismo é inerente às instituições culturais, como a linguagem e a lei, através das quais expressa e perpetua um conjunto de relações hierárquicas. Naquela hierarquia de poder e status, todo homossexual é desvalorizado e considerado inferior ao que é heterossexual. Homossexuais e bissexuais, pessoas do mesmo sexo, relacionamentos e comunidades de minorias sexuais são mantidos invisíveis e, quando reconhecidos, são denegridos como doentes, imorais e/ou criminosos.

Garcia (2020) aponta que para ocorrerem mudanças referentes às causas da LGBTQIAP+, é importante também normalizar a presença de gays, lésbicas, travestis e transexuais, para que possam ser vistos como sujeitos com seus direitos assegurados e respeitados como cidadãos pertencentes a sociedade, porém com suas diferenças respeitadas, assim como sempre foi normalizado a heterossexualidade, quebrando os padrões estabelecidos, e a tentativa de homogeneidade do indivíduo, o que tem como fundamento insustentável pois sabemos que cada ser humano é distinto entre si, diferentes e únicos.

Apontaremos, a seguir, algumas referências na tentativa de iniciar a discussão que fundamentarão as análises deste TCC.

De acordo com Proctor (2010), o *loocking* (um dos estilos que iniciou as danças urbanas) é considerado também o pai do *Waacking*, que o mesmo afirma que essa informação é falsa, levando em consideração o contexto de história sobre o *Waacking* não era aceito nem pelos os estilos que vieram da própria periferia de onde surgiu, quando falamos de estilos LGBTQIAP+ temos que levar em consideração também seu histórico político e social daquela época, os praticantes de *Waacking* eram uma minoria de pessoas rotuladas como marginalizadas, estranhas, e por fim gays, que também eram associados com várias coisas ruins inclusive a AIDS.

Conforme apresentado anteriormente, *Stonewall in Greenwich* é considerado o marco

zero da iniciação da luta pelos direitos LGBTQIAP+. Em entrevista Proctor (2010), afirma que o *Waacking* também tem seu início na década de 70 na costa oeste dos Estados Unidos, na época com toda opressão política e social que pessoas LGBTQIAP+ sofriam, ninguém apostava que essa dança vista com o olhar cheio de preconceito e ignorância seria tão promissora como é nos dias de hoje. A Revista Galileu²⁵ (2019) nos diz que em 1970 em comemoração da revolta de *Stonewall*, pela primeira vez, cerca de 10 mil pessoas se reuniram dando início na realização das paradas LGBTQIAP+.

Segundo a revista virtual Cult²⁶, a homofobia que está impregnada na sociedade e produto do machismo e é impossível não reconhecer que simplesmente todo esse machismo e produto de exclusividade da sociedade patriarcal que vivemos nos dias atuais, a sociedade em si e preenchida com uma norma automática onde se busca compulsoriamente a natureza superior ao homem hetero normativo em relação as mulheres mais no sentido “mulher” de forma mais ampla assim buscando a inferiorização de tudo que venha carregado de traços femininos e com toda certeza isso ia trazer severos impactos em pessoas LGBTQIAP+, pessoas conservadoras e patriarcais costumam olhar de forma genérica a sexualidade dos indivíduos em geral, que elas conhecem de forma aprofundada. Infelizmente um garoto que não tem traços masculinos ouvirá os primeiros xingamentos e injurias provavelmente oriundos dos seus familiares, como coisas do tipo “mulherzinha”, e vão insistir a associá-lo ao feminino. Um garoto na lógica machista, só e verdadeiramente “homem” se ele não tiver nenhuma característica atribuída as mulheres ou não faz nenhuma menção na cabeça deles de “feminino” e devem ser extremamente agressivos e viris. Esses comportamentos estão enraizados na sociedade de geração em geração.

Entre esses emaranhados de problemáticas patriarcais que encaramos, Rodrigues (1979) aborda alguns dos mecanismos iniciais sociais que nos é imposto assim que nascemos e isso se diz muito sobre a cultura de cada região/costumes/religião, a sociedade segue uma espécie de engrenagem padronizada e como se essa estrutura metafórica pré-estabelecida fosse um manual a ser seguido para todos e qualquer indivíduo que vive socialmente e automaticamente se encontra a mercê de tais dominações dessa ordem. Tais padrões seguem as regras e por sinal muito exigentes, e acabamos sem perceber o que nos é imposto, desde a nossa

²⁵ <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/06/revolta-de-stonewall-tudo-sobre-o-levante-que-deu-inicio-ao-movimento-lgbt.html> Acesso: 18/03/2023

²⁶ <https://revistacult.uol.com.br/home/17-de-maio-a-homofobia-como-produto-do-machismo/> Acesso: 18/03/2023

infância, na estrutura que o mundo funciona nem percebemos que estamos passando adiante essa estrutura mecanizada a frente.

Voltando ao ponto base de como tudo que é criado necessita de uma base para se desenvolver, não seria diferente a ideia de sociedade, e ela não pode ter sido criada diferente, a sociedade vai se construindo nos próprios relacionamentos dos seres humanos e grupos sociais.

Verdadeiramente o que uma vez é constituído e construído é o mecanismo de padrão que o mundo tem como apresentação do que é o correto, e essa ideia será introduzida muitas vezes pela educação que a criança vai obter de modo que instauram signos semióticos de um padrão do que é sociedade, por fim criando uma homogeneidade de comportamentos.

Pela forma que a sociedade molda o ser humano não pode e não consegue lidar com as adversidades, não percebe outras formas para trabalhar suas inseguranças, exceto pelo uso do controle e centralização de poder.

Tudo que não está dentro dos padrões convencionados, será invisibilizado, colocado para exclusão, para não serem descobertas. Uma nova estrutura da sociedade e a desconstrução de paradigmas ainda está por vir.

As danças urbanas não escapam dessas formas de pensar e ver o mundo, estamos interrelacionados e sendo influenciados constantemente.

CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

Esta etapa visa descrever os caminhos metodológicos utilizados para a condução do trabalho. A abordagem da mesma é qualitativa e de natureza aplicada. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51) as pesquisas aplicadas objetivam produzir "[...] conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais."

O objetivo da pesquisa é exploratório, na tentativa de experienciar conhecimentos da vertente *Waacking* em espaços de danças urbanas que utilizam diferentes estilos, exceto o *Waacking*. Trabalharemos com um planejamento flexível, amparados pelo levantamento bibliográfico sobre o assunto estudado.

Utilizaremos a pesquisa-ação na atuação do campo. Para Thiollent (1986, p.14):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Neste contexto da pesquisa-ação estamos considerando os sujeitos da pesquisa como protagonistas da mesma, assim como o próprio pesquisador. Para Engel (2000) o conceito da pesquisa-ação vem ser reversa das pesquisas tradicionais já existentes, onde esse tipo de pesquisa se realiza de maneira totalmente autônoma e concreta para sua aquisição de informações.

Além da pesquisa bibliográfica e fichamentos para uma melhor fundamentação teórica. Realizamos duas etapas na pesquisa de campo, uma presencial e outra remota, descrita a seguir.

2.1 ETAPA 1 – REMOTA

2.1.1 Entrevistas com profissionais

O perfil dos artistas envolvidos encontra-se abaixo:

Artista 1 - tem 28 anos, dança há 14 anos e suas vertentes de dança são as próprias Danças Urbanas, pratica/treina em cias de maneira independente, e dança profissionalmente desde 2017.

Artista 2 - O segundo entrevistado tem 30 anos de idade e dança há 15 anos. Pratica atualmente em estúdios e de forma independente, dança profissionalmente a 13 anos.

Artista 3 - possui 31 anos de idade e tem 17 anos de dança, estuda dança no Centro de Referência de Dança de São Paulo e dança profissionalmente a completos 15 anos.

Artista 4 - 35 anos de idade e tem 29 anos em dança e onde tem pratica atualmente Recife/Dublin (Irlanda) e dança profissionalmente desde 2007.

Para sistematizar as perguntas e respostas obtidas a partir do grupo 1 2 e 3, organizamos os dados em tabela quatro tabelas, e elas serão analisadas no próximo capítulo.

Tabela 1 – Entrevista grupo 1.

Perguntas	Destaques relatados
1. <i>Waacking</i> para você é uma dança de afirmação política?	<p>Artista 3 - Totalmente. Essa dança surgiu a partir de revoltas das populações gays latino-americanas e negras, no território latino americano, mais precisamente nas <u>periferias</u> da cidade de Los Angeles, no estado da Califórnia – EUA, ao fim da década de 60. A mais conhecida foi a <u>Revolta de Stonewall, na cidade de Nova York, que impulsionou outros estados pelos direitos' da comunidade LGBTQIAP+</u> e a derrubada da compreendida “lei do Ato de Sodomia de 1533”. Lei essa herdada da colonização da Inglaterra no reinado de Henrique VII, sobre os Estados Unidos, onde <u>previa pena de morte para atos afetivos/sexuais para pessoas do mesmo gênero dentre outras punições.</u></p> <p>Artista 4 - <u>Sim, porque é uma dança que surgiu no início da década de 1970 por homens gays pretos, latinos e asiáticos, das periferias de Los Angeles, nos Estados Unidos. Naquela época, os gays eram discriminados de uma maneira que haviam propagandas em TV aberta incentivando a violência contra esse público. Então o <i>Waacking</i> nasceu da necessidade desses homens se expressarem da maneira como queriam, em um ambiente seguro (no caso, os nightclubs). As movimentações do <i>Waacking</i> possuem significados que vieram tanto das influências da cultura pop, dos cartoons, das artes marciais, das drag queens e do cinema, quanto de seus pioneiros gays afirmarem ‘através da dança “Eu estou aqui e sou assim”.</u> Portanto, trata-se de uma dança com <u>discurso político sim, inclusive pela afirmação dessas vidas tão ameaçadas e violentadas.</u></p>
2. Tendo em vista que a origem desse estilo de dança surgiu de um grupo discriminado historicamente, você acha que algo mudou para esses corpos na cena artística? Todos e todes são tratades da mesma maneira?	<p>Artista 1 - Infelizmente a luta continua, ainda existem <u>discriminação</u> de outras culturas (Hip-Hop por exemplo) Quando tentam exemplificar o <i>waacking</i>, <u>ele e demonstrado de forma caricata ou com "deboche".</u></p> <p>Artista 2 - Sempre houve e sempre terá por que é uma dança onde a origem e um pouco desconhecida para muitos ainda, mas no Brasil no caso, sempre procuro adquirir conhecimento do que danço, tanto teórico como prático, <u>muitas vezes sinto na pele o que é ser discriminado pela própria cultura</u>, eu não tenho um corpo ideal de dançarino como muitos tem, sempre sou chamado de gordo obeso, etc. Mas quando danço esqueço tudo isso e foco no meu momento, danço alguns campeonatos porem <u>ficam falando sobre min, pôs não merecia ganhar porque sou gordo danço um estilo de dança de “viado” sempre terá e sempre vai existe esse preconceito.</u></p> <p>Artista 3 - Partindo da perspectiva da cena artística, infelizmente não. Basta que olhemos os eventos e festivais onde ocorrem essa dança... <u>A predominância é de corpos brancos, cis, heterossexuais, magros/atléticos, de grande aporte financeiro em locais de burguesia.</u></p> <p>Artista 4 - <u>Eu acredito que houve mudanças principalmente no âmbito legislativo, já que na época da origem da dança nos EUA, havia uma lei que permitia a violência contra os gays. Essa lei caiu na década de 1980 e, aos poucos, pudemos ver algumas mudanças no sentido de inclusão e conscientização com relação às políticas</u></p>

	<p>institucionais para esse público. Socialmente, acredito que pouca coisa mudou. As pessoas – e aí, incluo pessoas da própria cena artística das danças urbanas – ainda são bastante preconceituosas. <u>Nem todos são tratados iguais: no Brasil, por exemplo, essa dança chegou a partir de pessoas cis, brancas e héteros, havendo aí uma modificação no sentido do <i>Waacking</i>, chegando, na minha visão, a tentativas de despolitizá-lo (se é que isso é possível).</u> Tornou-se uma dança presente em muitas coreografias de grupos e solistas, “a dança dos braços”, <u>sem saber e nem reconhecer a política de afirmação dos Lgbtqi+ pretos, latinos, asiáticos e periféricos do país de origem.</u> Mas acredito que com o acesso à internet, o conhecimento sobre essa dança tem se tornado possível de uma maneira ampla: não da forma como deveria, pois, a maioria de seus pioneiros já não se encontram vivos.</p>
<p>3. Em seu começo, em sua cidade você sentiu resistência contra você para a autoafirmação no <i>Waacking</i>?</p>	<p>Artista 2 - Comecei a dançar <i>Waacking</i> um pouco tarde para minha idade, mais sim, por curiosidade em saber como é dançar <i>Waacking</i>, <u>me lembro que quando comecei a treinar esse estilo muitos riram e acharam estranho pois era um estilo que eles não conheciam, porque queria acrescentar um novo estilo para minha categoria de All Style (categoria em campeonatos de danças urbanas onde fazem estilos completamente diferentes um do outro competirem entre si), me sentir, mas livre ao dançar outros estilo e conseguir misturar outros estilos em um só por isso comecei a praticar <i>Waacking</i>, assim como <i>House Dance</i>, <i>Locking</i>, <i>Popping</i>, <i>Break</i> para poder ser um pouco diferente dos outros, assim que consigo me destacar mais do que os outros.</u></p> <p>Artista 3 - <u>Sim, essa dança (por ignorância alheia) era considerada feminina e sempre indicada como uma possibilidade de movimento para mim e tantas outras meninas, já que eu me apresentava, na época, como uma pessoa binária e hipersexualizada.</u> Portanto, já era esperado que eu fizesse a dança de certa maneira, no entanto era feminina demais para ocupar o meio do Hip-Hop, <u>com isso haviam comentários e chacotas. Os “B.boys” e outros dançarinos fingiam ter ataque de abelhas, um dizia que eu tinha epilepsia, outros faziam estereótipo gay para dançar <i>Whacking/Waacking</i>.</u> Quando haviam corpos gays, o acolhimento era a dedos e sempre o diagnóstico para dançar <i>Waacking/Whacking</i>, antes mesmo que essas pessoas pudessem se manifestar sobre outros estilos.</p> <p>Resposta da pessoa 4 - <u>Eu acredito que sofri resistências principalmente dos homens do Hip Hop (movimento em que eu fiz parte, pois fui bgirl há anos atrás).</u> Trazer essa corpa dramática, expressiva, com poses, braços e carão foi um desafio para mim; até mesmo pela falta de informação das pessoas, por confundirem waacking com vogue, por eu ser uma mulher preta... são muitos recortes e atravessamentos. <u>O ambiente de danças urbanas em Pernambuco ainda é muito masculino e machista.</u> Trazer o waacking para a cena pernambucana sendo uma mulher preta foi um desafio que valeu a pena, pois abri portas para que outros públicos (principalmente gays e mulheres) pudessem acessar o conhecimento e a prática das danças urbanas através do <i>Waacking</i>. <u>Acredito que atualmente em Pernambuco existe um cenário de danças urbanas que ainda é pequeno, mas já é possível ver uma pluralidade de pessoas presente nos espaços de aulas, eventos e batalhas. Ainda assim, é preciso mais.</u></p>
<p>4. Você acha que o <i>Waacking</i> ou danças LGBTQIAP+ são vistas da mesma maneira em comparação com os outros estilos de dança quando se trata de uma categoria <i>All Style</i>?</p>	<p>Artista 1 - Mas ainda vejo resistência. Exemplos? <u>Me diz um evento que tenha acontecido em Manaus que o DJ tenha se preocupado em colocar em sua playlist músicas de <i>Vogue</i> ou <i>Waacking</i>?</u> Então isso já diz muito. <u>A falta de “interesse” e a desculpa vai ser que não tem praticante suficiente ou não é popular na cidade.</u></p> <p>Artista 3 - <u>Não. Primeiramente que colocar estilos de dança em uma potencialidade de troca e apelar para uma movimentação baseada na mistura de diversas coisas, com isso ferir a identidade de uma dança.</u></p> <p>Com relação a forma do trato, ainda existe muita ignorância por parte da comunidade da dança que impede um olhar técnico e criterioso. Parte disso, vem do desinteresse no estudo e aprofundamento que se tornou comum, <u>com isso a tendência de considerar como padrão referencial apenas dançarinos populares,</u></p>

	<p>vem desencadeando um estereotipo dessa dança. O que gera uma expectativa sobre o corpo do <i>Waacking/Whacking</i>, tornando o julgamento da batalha um desconhecimento sobre as diversas formas existentes dessa dança e suas ramificações.</p> <p>Artista 4 - Não. Como boa parte das pessoas de danças urbanas são homens cis héteros, a presença dessas danças ainda é vista com estranhamento, pouca admiração e alguns homens até chegam a imitar os nossos gestos nas batalhas, trazendo uma ideia caricata dessas danças. As batalhas <i>All Styles</i> têm sido um campo de resistência de nós que representamos as danças de origem Lgbtqia+. Mas nós não deitaremos para eles! E continuamos conquistando nossos espaços, nosso público e nossos trabalhos. Penso que o caminho das nossas danças é construirmos o nosso próprio mercado, pois ou os homens cis héteros desconstroem as suas ideias e melhoram ou nós construímos os nossos legados fora das esferas onde eles transitam. Pois não adianta: somos resistência e plantamos sementes.</p>
<p>5. Você já sofreu ou já viu alguém sofrendo alvo de represálias por estar dançando algo LGBTQIAP+?</p>	<p>Artista 1 - O fato de alguns festivais e eventos englobar <i>vogue, waacking</i> e até o <i>stillete</i> e o chamar de "gay style" pra mim é uma falta de respeito imensa. Ainda acontece, mas tem mudado devagar. Mas já vi comentários de discriminação e até dizer que esses estilos não eram dança de verdade. Até em treinos quando tocava uma música do estilo onde eu estava presente tiravam e passavam pra uma de hip Hop ou outro estilo que não fosse aquele. As vezes a discriminação acontece de forma velada, discreta e sinica.</p> <p>Artista 2 - Já sofri alguns bullying no caso pôs eu sou gordo de uma forma onde vejo pessoas não acreditam quando falou que danço ou quando danço falam a seguinte frase (você não poderia está dançando você não pode , por que é gordo ainda por cima dança um estilo de gay) é o que mais ouço quando danço ou quando vou por ai e algum amigo me reencontra e diz isso pra mim pôs ele ouvir alguém falando , eu me sinto mal , mais não me deixo abalar por isso faço essa tristeza virar foco e ganhar os campeonatos de dança competitiva.</p> <p>Artista 3 - Sim, na época em que fundei o WM Crew (grupo voltado ao estudo, prática e disseminação da dança <i>Whacking/Waacking</i> no Brasil), no espaço da Estação Cultura de Campinas haviam seguranças terceirizados que nos expulsaram e deferiram ofensas.</p> <p>Nos espaços de treino em comum, haviam dançarinos que faziam comentários e davam risadas, percebia-se que éramos tolerados.</p> <p>Artista 4 - Já sofri e já presenciei. Só o fato de eu mostrar sensualidade na minha dança já provoca reações machistas de homens que já tentaram se aproximar de mim com segundas intenções apenas pelo fato de eu dançar de forma considerada sensual. Também já presenciei amigos sendo alvo de chacota pelo fato de dançarem <i>vogue</i> e rebolar. Mas acredito que as conjunturas políticas e sociais caminham para a mudança, pois estamos cansades de nos escondermos e de sofrer preconceito por conta de nossas danças. E acredito muito no caminho de construir nosso público para que possamos nos sentires em casa; também acredito muito no caminho da conscientização dessas pessoas que nos discriminaram, mas isso depende muito da disposição delas de querer mudar.</p>
<p>6. Você considera dançar <i>Waacking</i> um ato de resistência nos dias atuais?</p>	<p>Artista 1 - (Em áudio) *</p> <p>Artista 2 - Considero pelo simples fato que homem em dia que dança bastante esse estilo é mulher são poucos homens que dançam, alguns são tudo homem hétero e casados e com filhos e uma vida dança um estilo afeminado, isso chama atenção de muita gente que não entendi e alguns que não aceitam, <i>waacking</i> é também utilizado como uma forma de protesto contra agressão LGBTQIAP+, danço contra o preconceito e diferenças esse é meu estilo mostrar ao mundo que todos nós podemos dançar.</p> <p>Artista 3 - Sim. Por se tratar de uma dança que surgiu de uma dança que surgiu de um posicionamento por respeito e direitos, lutas ainda recorrentes atualmente, acredito na potência dessa</p>

	<p>forma de arte enquanto acolhimento para existirmos. No Whacking me sinto mais forte, segura, vibrante e viva!</p> <p>Resposta da pessoa 4 - <u>Sim, porque se chegamos até aqui após tudo o que vivenciamos e ainda sofremos resistência daqueles que se dizem das danças urbanas, dançar <i>Waacking</i> no meio deles é um ato de coragem. São poucos colegas que mudaram de consciência ou que se propuseram a mudar, mesmo errando no meio do caminho</u>, o que faz parte dos processos de desconstrução. Ainda há muita gente em Pernambuco, principalmente do meio artístico, que não conhece essa dança e também há muita gente que precisa dessa dança. Falo isso pelo fato de que em vários lugares onde cheguei para ministrar aulas de <u><i>Waacking</i>, várias pessoas diziam se sentir empoderadas e a maioria delas eram mulheres e gays</u>. Então, eu acredito que chegar nos ambientes de danças urbanas (ou em qualquer outro ambiente de predominância heteronormativa) e bater os braços, fazer poses, dublar e se expressar na música <u>representa pra mim mais do que um ato de resistência: é um ato de liberdade</u>. Precisamos buscar liberdade de ser quem somos em nossas danças, assim como fizeram os pioneiros. Eu penso que é importante beber na fonte do conhecimento histórico do <i>Waacking</i> também; isso é reconhecer quem veio antes de nós e fez a estrada para que estivéssemos aqui. E até hoje resistimos e existimos!</p>
<p>*Artista 1 – sugeriu após os questionamentos mais uma fala que não coube nos presentes problemas do estudo direcionado a ele, em sua fala por áudio, e diz:</p> <p><u>“Falando do <i>Waacking</i> em si, ele vai ter sempre essa questão discriminatória por devido a forma que ele é dançado. Dessa forma mais afeminada como as pessoas dizem, quando eu digo o pessoal do hip hop sendo mais específico é o Break Dance, é desse meio que vem esse preconceito maior. Por que a vertente do hip hop dance eu ainda sinto um apoio, pelo menos da minha visão sobre minha vivência que tive com eles, acho que o Break é bem mais intolerante, uns falam que respeitam, mas de verdade não respeitam coisa nenhuma, é muito complicado”.</u></p> <p><u>“A questão do apagamento histórico, porque eu já vi pessoas lesionando <i>waacking</i> e afirmando que o corpo tem que ser feminino, então como assim o corpo tem que ser feminino? A gente tem que lembrar como é que o <i>Waacking</i> foi moldado, lógico que tem mulheres na história do logicamente não estou falando na ao contrário disso não me entenda mal, mas originalmente quem foi que criou foi as bichas pretas periféricas, foram elas foram as travestis foram as pretas que criaram, então não se pode esquecer disso, das manas afeminadas. Porque esse é apagamento? Porque esquecer que foram esses corpos, esses corpos tinham que ser os modelos também. Entendeu? E acontece demais. O apagamento histórico”</u></p>	

2. 1. 2 Entrevista – Grupo 2

Nesse grupo o projeto não se tinha expectativas de retornos convenientes, o intento era recolher materiais em procedimento genuíno e até mesmo desagradáveis, a pesquisa atentou em deixar essas pessoas bem a vontade para falar o que quiserem sobre, fundamentalmente com 8 perguntas sobre a linguagem e suas considerações da cena das danças urbanas.

Artista 1 – tem 30 anos, e atua no cenário artístico a 12 anos e profissionalmente a 12.

Artista 2 - O próximo intérprete convocado é um uma pessoa da vertente Break Dance, tem 28 anos e dança por total a 7 anos e pratica na igreja onde congrega, profissionalmente dança em 1 ano.

Artista 3 – dança a modalidade de danças urbanas chamada *Popping*. (o mesmo optou a não disponibilizar suas características pessoais)

Artista 4 - 27 anos e 15 anos de dança e sua vertente e a dança contemporânea e lugares onde pratica são em Studio de dança e outros espaços.

Tabela 2 – Entrevista grupo 2.

Perguntas	Destaques relatados
1. O que é a dança Waacking pra você?	<p>Artista 1 - A dança <i>waacking</i>, para mim é uma das vertentes das danças afro diaspóricas estadunidense, <u>ao qual contribui para meu conhecimento corporal</u> e dialético com outras formas de movimento.</p> <p>Artista 2 - Não conheço muito, sei que é um estilo de dança boa.</p> <p>Artista 3 - É uma dança cheio de poses, expressões e giros de braço.</p> <p>Artista 4 - Dança de movimentos fortes e precisos com os braços.</p>
2. Você acha que pessoas LGBTQIAP+ são totalmente abraçadas pelo evento/público quando se trata de batalhas de dança?	<p>Artista 1 - <u>Pra mim não</u>. Acredito que a maioria dos artistas em batalhas é abraçada pelos seus, seja amigo e familiar, mas os que não conhecem esses artistas, ainda há <u>discriminação</u> para com esses artistas dessa vertente.</p> <p>Artista 2 - Não muito, <u>depende muito do público</u>, existe uns críticos, a galera que dança diz aceitar.</p>
3. Qual era sua opinião antes de ter contato com a dança <i>Waacking</i> ?	<p>Artista 1 – Eu já tinha visto menções acerca dessa dança, <u>para muitos era uma deturpação da dança <i>Locking</i></u>, mas como eu não tinha o conhecimento, via como uma dança qualquer.</p> <p>Artista 4 - <u>Achava que era mesma coisa que vogue</u>.</p>
4. Depois desse contato sua visão sobre o estilo mudou?	<p>Artista 2 – <u>Não mudou</u>.</p> <p>Artista 3 – <u>não</u>, somente acrescentou na minha pesquisa de estudos.</p>
5. Tecnicamente você acha que danças com raízes LGBTQIAP+ estão no mesmo nível de progressão em comparação aos outros estilos como por exemplo: Break Dance, Locking, Popping, Hip – Hop Dance e Krump?	<p>Artista 1 – <u>Em comparação regional, ela não está, pois na cidade a maioria das vertentes são <i>Breaking</i> e <i>Hip-Hop Dance</i></u>. Em nível nacional e mundial, ela esta sim, pois sua técnica e bastante estudada e evidenciada nas mídias como um todo.</p> <p>Artista 2 - <u>Sim, não vejo nada errado, só não aceito que essas pessoas não aceitem críticas, não tem como uma pessoa hétero ser a dançar igual quem dá a aula</u>.</p> <p>Artista 3 - <u>com certeza, cada estilo ou dança tem sua forma de expressão e tem suas dificuldades acredito que só o break dance está em um nível acima</u>, pois não se trata só de uma dança, e sim de uma modalidade olímpica.</p> <p>Artista 4 - <u>Eu acho que cada um desses estilos tem sua relevância dependendo do meio em que ele é aplicado</u>.</p>
6. Historicamente o <i>Waacking</i> nasce de um grupo discriminado, você acha que algo mudou para esses corpos no presente?	<p>Artista 1 - <u>Ela só não discriminada da mesma forma como antigamente, ainda há discriminação</u>. Por seus adeptos serem de maioria mulheres e LGBTQIAP+.</p> <p>Artista 2 – Não sei, <u>não acompanho</u>.</p> <p>Artista 4 - <u>Acho que pela garra e esforços dos próprios praticantes da modalidade, fez com que a mesma ganhasse notoriedade</u>.</p>

<p>7. Você já viu alguém sendo alvo de represálias por estar dançando algo LGBTQIAP+?</p>	<p>Artista 1 - <u>Sim, a geração deixada pelo patriarcado faz com que muita gente, mesmo sendo da cultura hip hop, terem certos tipos de preconceitos.</u></p> <p>Artista 2 - <u>Já sim, só que tipo era somente brincadeira, só que a galera leva sempre pro pessoal diz que a somos homofóbicos.</u></p> <p>Artista 3 - <u>sim, as pessoas até aceitam por um modo de educação, mas é sempre perceptível alguém apontando e falando alguma bobagem, dando risadinhas maldosas, aquelas famosas piadinhas no ouvido.</u></p>
<p>8. O que você sugere para diminuir atos de homofobias com estilos de raízes LGBTQIA+?</p>	<p>Artista 1 - <u>Pesquisas fundamentadas acerca dos movimentos que deram origem a essa dança, rodas de conversas e estudos sobre a historicidade dessa vertente afro diaspórica estadunidense.</u></p> <p>Artista 2 - <u>Isso vai ser difícil, problema que as pessoas desse meio não aceitam um “não” pra certas coisas.</u></p> <p>Artista 3 - <u>Ter uma certa atenção de quem os apoia, se realmente estão ali pra lutar por uma cultura LGBTQIAP+ ou não, infelizmente muitas pessoas falam que apoiam só dá boca pra fora sempre haverá opressão e difamação, mas nunca desistir de lutar e continuar com a cultura em movimento pois querendo ou não a cultura sempre vai ajudar alguém que necessita ser escutado(a) com o tempo a cultura LGBTQIAP+ vai ficando cada vez mais forte em todos os elementos da arte, apenas siga seus sonhos da sua forma, seus sonhos e suas conquistas são escadas de conhecimento para outras pessoas.</u></p>

2. 2 ETAPA PRESENCIAL

2.2.1 Laboratórios de *Waacking*

A pesquisa em campo de forma presencial foi feita em três dias, 02/02/23 (quinta-feira), 07/02/2023 (terça-feira) e 09/02/2023 (quinta-feira), realizada na sala 401 da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (ESAT/UEA). Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: entrevistas, questionários, diário de campo e celular para registros audiovisuais.

O grupo do formato presencial, era composto por 6 bailarinos, sendo que alguns não tinham nenhum conhecimento e outros possuíam pouca vivência com *Waacking*. Alguns eram alunos do curso de dança da UEA e outros formados.

A princípio foi realizada, como estratégia, uma roda de conversa acerca do contexto histórico do *Waacking*, a partir de uma palestra explicando o significado do *Waacking*, de onde surgiu e a sua importância nas danças urbanas e ainda como ela pode contribuir para os outros segmentos da dança.

A partir dos relatos dos participantes dos laboratórios foi repensada a proposta de conteúdo teórico prático dos encontros, reafirmando a postura do investigador em uma pesquisa-ação. As rodas de conversas ocorriam no início e no final do encontro, dessa forma oportunizamos um troca maior de entendimento dos assuntos dessa pesquisa.

As aulas iniciavam com uma sequência longa de fundamentos básicos do próprio *Waacking*, em seguida era desenvolvido um trabalho corporal mais híbridos de técnicas que mesclavam o *Waacking* com outras danças urbanas, escolhidas a partir das respostas dos sujeitos da pesquisa.

De acordo com interesses desta pesquisa, todos laboratórios tinham objetivo de desconstruir paradigmas/tabus a fim de expandir as possibilidades de um bailarino(a), mudando sua visão sobre o *Waacking* e conseqüentemente sua visão preconceituosa para com os homossexuais.

Figura 5 - Primeiro dia dos laboratórios.



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

Figura 6 - Roda de conversa de iniciação ao Waacking. (segundo dia)



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

Figura 7 - Roda de conversa. (segundo dia)



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

A vertente foi quase apagada se tornando desvanecida no decurso no passar do tempo. no presente estudo usei a roda de conversa para explicar e também discutirmos sobre *Waacking* e questões LGBTQIAP+.

Afim de desmistificar paradigmas que o sistema estrutural nos foi imposto desde sempre, usei também aulas sobre a própria técnica base de *Waacking* com alongamentos, e movimentos de iniciação como aquecimento antes de avançarmos um pouco mais, e logo em seguida quando sentia que eles compreenderam as movimentações base, propus uma mistura de estilo afim de mostrar que *Waacking* vai além de uma característica e que ela pode se encaixar em diferentes modalidades e contextos do cunho artístico, dependendo do ponto de vista de cada indivíduo, estilos esses misturados foram: Primeiro dia, Break Dance (*Waacking*+Break) e no final discutimos sobre a experiência/questionário.

No segundo dia de laboratórios referente ao *Waacking*, foi a vez do Street Jazz como proposta de mistura sem deixar a essência do *Waacking* para trás, em análise que essa

representativa do Jazz também é considerada uma vertente do estilo de Danças Urbanas.

²⁷Há várias ramificações do jazz como por exemplo: Jazz musical, Jazz Lirical, Jazz Dance e também inclusive existe o Street Jazz.

²⁸Antes de tudo o Street Jazz tem como marco os anos 80, onde a tendência como Break Dance, Hip-Hop Dance acompanhadas das músicas eletrônicas, estavam em evidência e seus praticantes se juntavam não unicamente para amostrar seus fazeres artísticos, mais também, como forma de expressão e de afirmação de protesto de vivência de suas próprias realidades. Essas subdivisões da mistura do Jazz/danças urbanas têm fortes ligações com movimentos do Break Dance, Hip-Hop Dance e até mesmo do *Popping* (contração/estouro) como essa ramificação do jazz e abrangente e com o passar do tempo se tornando ainda mais democrática fica fácil a mistura e até mesmo um aspecto no jazz e nas danças urbanas.

Na presente pesquisa consideramos o discurso de cada indivíduo, servindo como fundamento para o trabalho e não exclusivamente a fala do autor em particular, mas transportando aplicação para o parecer de cada entrevistado.

Figura 8 - Alongamento. (segundo dia)



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

²⁷ <https://www.paixaopeladanca.com.br/street-jazz-entenda-a-historia-desse-estilo-de-danca/>

²⁸ <https://www.paixaopeladanca.com.br/street-jazz-entenda-a-historia-desse-estilo-de-danca/>

Figura 9 - alongamento cabeça e ombros. (segundo dia)



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

Figura 10 – Respiração



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

Figura 11 - Aquecimento livre. (segundo dia)



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

Figura 12 – Torsão. (Segundo dia)



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

Figura 13 - Torção 2. (segundo dia)



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

Figura 14 - Alongamento das partes inferiores. (segundo dia)



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

Figura 15 - Parte da sequência na aula. (segundo dia)



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

Figura 16 - Parte da sequência final da aula. (segundo dia)



Fonte: Autoria própria. Foto: Kamilla Gabriele de Oliveira Fernandes.

Terceiro e derradeiro dia, começamos com aquecimento e sem esquecer das movimentações bases (usei para com eles uma sequência de movimentações bases como aquecimento antes de entrar na aula propriamente dita, os três dias iniciaram assim). Esse dia em específico quis quebrar um pouco sobre uma aula mecanizada que também foi necessário esse tipo de aula para conduzi-los nessa imersão ao *Waacking*.

Figura 17 - Aquecimento com bases do *waacking*. (Terceiro dia)



Fonte: Print screen frame video, aula. Feito por autoria própria.

Nesse período que estivemos juntos desenvolvemos de forma tranquila todos os conteúdos que planejei trabalhar. O ambiente era acolhedor e repleto de energia positiva. Trabalhamos nesse dia a sensação, o que os movimentos podem trazer e as poses, o olhar, as andadas e o que aquilo poderia remeter a eles, e logo após, sugeri que eles se juntassem em duplas e os próprios criassem uma sequência pequena. Depois deveriam passar para sua dupla, passado isso, fizemos uma roda para trabalharmos a improvisação com tudo que eles aprenderam até ali (lembrando que três dias com 2 horas de aula são pouco para se aprofundar). Deixei-os livres para improvisar ou arriscar possibilidades com suas próprias bagagens dentro da sua própria vivencia dentro da dança juntamente com *Waacking*.

Figura 18 - Aquecimento 2. (Terceiro dia)



Fonte: Print screen frame video, aula. Feito por autoria própria.

Figura 19 - Sequência para o próximo exercício (Terceiro dia)



Fonte: Print screen frame video, aula. Feito por autoria própria.

Figura 20 - Sequência para o próximo exercício 3. (Terceiro dia)



Fonte: Print screen frame vídeo, aula. Feito por autoria própria.

Ao término discutimos sobre como foi para eles esses 3 dias e o último o que sentiram e qual foi suas percepções, juntamente com o questionário final. Irei disponibilizar aqui na ordem dos dias as problemáticas abordadas.

Artista 1 - Essa convidada a imersão ao *Waacking*, é uma acadêmica do curso de dança que tem 20 anos de idade e 5 anos de dança ao total, e sua vertente principal é o Balé Clássico e pratica/aula em estúdios.

Artista 2 - Esse convidado já é formado pela Universidade do Estado do Amazonas, tem 27 anos e tem 15 anos de dança.

Artista 3 - Tem 27 anos e dança há 3, e sua vertente de dança é a modalidade Hip-Hop dance, onde vem praticando são em grupos da cidade que fomentam esses estilos.

Artista 4 - Faz dança na própria universidade, tem 19 anos e sua vertente de dança é o contemporâneo, e o lugar onde a mesma pratica é na ESAT.

Tabela 3 – Entrevista Grupo 3.

Perguntas	Destaques relatados
1. Você acha que <i>Waacking</i> é uma forma de afirmação política, pelo que vimos até agora?	<p>Artista 1 - Sim, pois foi criado por pessoas que de certa forma eram e ainda são <u>marginalizadas/esquecidas</u>, então seu movimento é uma forma de expressão meio social.</p> <p>Artista 3 - Sim, acredito que seja uma forma de afirmação política pelo fato de ser um estilo de dança surgido em um contexto de <u>opressão e marginalização</u> de um grupo social que através dessa forma de arte pode se expressar e afirmar sua identidade.</p> <p>Artista 4 - Sim, <u>mesmo diante de repressão e censura</u> as pessoas continuavam praticando sua arte e forma de expressar.</p>
2. Misturando o <i>Waacking</i> com outras vertentes como o break dance/jazz dance, você acha realmente que essas junções podem dar certo?	<p>Artista 1 - Eu acredito que pode dar certo sim, pois o <i>Waacking</i> é muito abrangente, e tem um estilo próprio formado de várias danças.</p> <p>Artista 2 - Com certeza, os três estilos têm muito em <u>comum no seu gestual</u>.</p> <p>Artista 3 - Sim, pois há elementos em comum nos dois estilos e sempre é possível <u>agregar valor na junção de danças diferentes</u>.</p> <p>Artista 4 - A mistura de estilos de gêneros de dança sempre agrega na formação do bailarino. <u>Gostei muito da forma como os braços deixaram as movimentações mais fluidas e consequentemente as intenções mais elaboradas</u>.</p> <p>Artista 5 - <u>Com certeza, pois facilita o entendimento das movimentações e pode alcançar mais pessoas que não conhecem a modalidade <i>Waacking</i></u>.</p>
3. Cite um estilo que você acha que poderia desmistificar tabus de preconceitos com essa dança e ao mesmo tempo ter uma combinação interessante ao seu ponto de vista, mesmo tendo seguimentos/intenções de movimentações opostas nas danças urbanas?	<p>Artista 1 - Eu acho que seria curioso e interessante a mistura entre <u><i>Waacking</i> e <i>Popping</i></u>, os dois movimentos fortes, com mais variações de contração seria muito legal.</p> <p>Artista 2 - Acredito que com liberdade qualquer estilo pode-se encaixar com <u><i>Waacking</i></u>, mas em específico a dança contemporânea seria uma boa forma de tentar trazer uma cara nova.</p> <p>Artista 3 - O <u>Hip-Hop seria um estilo interessante para agregar ao <i>Waacking</i></u>, visto que são muito diferentes porem tem uma história de afirmação política e social semelhantes.</p> <p>Artista 4 - <u>Acredito que inserir no forró seria uma combinação interessante ou danças de salão como a salsa ou tango</u>.</p> <p>Artista 5 - não é uma vertente das danças urbanas mais ao meu ver seria muito interessante a mistura <u>com <i>Waacking</i> e <i>Quadrilha Estilizada</i></u>.</p>

Aqui veremos o terceiro e último dia, esse questionário e questões que foram discutidas nesse dia também foram de cunho totalmente diferentes das demais. A convidada da vertente do Hip-Hop e Balé Clássico respondem:

Tabela 4 – Entrevista Grupo 3.

Perguntas	Destaques relatados.
1. Qual era sua visão inicial do <i>Waacking</i> ? E agora no final dos laboratórios o que mudou ou se mudou?	<p>Artista (Hip-Hop) 1 - Eu particularmente não tive muito contato e conhecimento acerca do <i>Waacking</i>, apenas tinha uma noção da estética da movimentação, <u>após a experiência dos laboratórios pude entender mais sobre a origem da dança e um pouco de suas bases.</u></p> <p>Artista (Balé) 2 - Eu sempre vi como algo difícil, mas não tinha conhecimento sobre. <u>Após os laboratórios percebi que eu consigo fazer os movimentos e até misturas com os outros estilos de dança que eu conheço</u>, eu nunca observei como se algo somente lgbt, sempre pensei ser algo ligado a danças urbanas.</p>
2. Na parte dos estímulos de improvisação referentes ao <i>Waacking</i> , como foi para você?	<p>Artista (Hip-Hop) 1 - Durante a improvisação senti liberdade nas movimentações e uma <u>sensação de empoderamento</u> característico do <i>Waacking</i>.</p> <p>Artista (Balé) 2 - Senti um certo <u>empoderamento, mas mesmo assim achei difícil improvisar com o <i>Waacking</i>.</u></p>
3. Sabendo agora que essa vertente quase foi apagada historicamente ainda sim existe bastante técnica mesmo sem muitas nomenclaturas oficiais específicas para cada movimento, mas além das técnicas a dança possui características de protesto político/histórico muito evidentes. Na sua opinião você acha necessário essa dança ser inseridas em escolas de dança que trabalham com a modalidade de danças urbanas?	<p>Artista (Hip-Hop) 1 - Acredito que o <i>Waacking</i> tem muito potencial para ser inserido dentro dos estúdios e escolas de dança pois é um estilo único e complexo <u>e apenas necessita ser mais difundido</u> para maiores alcances para mais pessoas e gere mais praticantes, dessa forma enriquecendo mais cultura e a própria dança <i>Waacking</i>.</p> <p>Artista (Balé) 2 - Sim, pois é um estilo complexo assim como os outros e passa uma luta social que se faz válida até hoje. <u>Talvez alguns alunos se identifiquem, por ter essa estética de empoderamento nos movimentos e por poder mescla-lo com outras danças sem descaracterizar a dança, tendo mais possibilidades para o professor criar aulas.</u></p>
4. Acha que essa dança lhe agregou politicamente?	<p>Artista (Hip-Hop) 1 - Acredito que sim, pois saber da origem política, social e histórica de uma dança nos faz ter <u>mais consciência e respeito por todo movimento que e a base dessa arte.</u></p> <p>Artista (Balé) 2 - <u>Acredito que sim, a gente tem uma visão diferente ao praticar, aprendemos toda essa luta necessária e entendemos por que de ter surgido este estilo.</u></p>
5. Levaria <i>Waacking</i> na sua vida como artista? Usaria essas movimentações em algum processo, ou batalhas ou em aulas ou processos coreográficos?	<p>Artista (Hip-Hop) 1 - <u>Sim com toda certeza. A dança <i>Waacking</i> tem uma forma estética e dificuldade muito únicas que certamente agregariam em qualquer processo de dança, seja em coreografias ou improvisação. Seria um grande diferencial inserir o <i>Waacking</i> em minha dança.</u></p> <p>Artista (Balé) 2 - <u>Sim, nas minhas aulas de danças urbanas vou tentar encaixa-lo nas improvisações, vai ser um estilo que sempre vai ser referência para um movimento potente ou tentar pelo menos comentar em aulas para espelhar este conteúdo.</u></p>
6. Na sua concepção acha que conseguimos	Artista (Hip-Hop) 1 - Sim, com certeza para nós que participamos dos laboratórios foi possível compreender a dança além do estereótipo visual primordialmente.

pelo menos desmistificar paradigmas que colocaram nessa dança exemplo “dança que nem homem” “dança de viado” “esse estilo não, tenta algo mais Hip-hop” “essa dança só e pá pá pá, joga o braço pra lá e pra cá” “dança mais másculo” “troca essa música” “sem bichisse”

Artista (Balé) 2 - Sim, e muito mais que um lacre, tem histórico social político por trás, além de ter movimento bem complexo que exigem treino (bastante treino) então não devia se reduzir somente a isso.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dividimos em três categorias específicas para analisarmos os indivíduos separadamente e suas vivências a partir dos questionários que foram disponibilizados para eles. Essa pesquisa teve como foco, obter ferramentas e estímulos que pudessem desmistificar tabus em relação a dança *Waacking* pelas quais suas grandes maiorias são pessoas do movimento LGBTQIAP+. A primeira divisão de pessoas para ter a obtenção das informações foi através de um questionário para bailarinos que já são feitos na área do *Waacking* de forma avançada, que movem não somente a cena de forma profissional, mas de natureza igual em suas vidas pessoais, dando aulas, workshops, participam de batalhas, fomentando e difundido o próprio estilo, afim de colher suas experiências e como foi seu desenrolamento dentro do *Waacking*, com suas visões sobre a cena. Lembrando que o formato das problemáticas utilizadas a cada um desses grupos foi divergente pois são personalidades com experiências e panoramas de conjuntura dessemelhantes umas das outras e não seria interessante introduzir de maneira igualitária para todas as pessoas entrevistadas.

3.1 Análise do primeiro grupo de participantes da pesquisa:

Foram 4 (quatro) pessoas já praticantes profissionalmente como *Waackers* onde os mesmos além do trabalho, são pessoas LGBTQIAP+ que estão inseridas no cenário das danças urbanas nacional e regional que possuem experiências e opiniões que divergem em algum ponto, mas na sua maioria existe uma aproximação de pontos de vista, que se entrelaçam, misturam-se até se complementarem. Relatos estão correlacionadas pois se expressam de localidades, condições e estados do Brasil, diferentes. Contudo com a mesma problemática independentemente das suas regiões.

De acordo com Caproni (2008), o primeiro indicio de molde oficial como forma institucional relata que o sexo masculino hetero normativo é o suporte e a base para todo um nacionalismo, então continuamente vemos várias organizações de poder público e privado com predominância masculinas. Bourdieu (apud CAPRONI, 2008, p. 194) ressalta que historicamente e de forma estereotipada, aspectos como bravura, coragem, luta, são as condições do ser masculino. Ser homem “não é agir de forma feminina, ou ser homossexual” (NAGEL, 1998, apud CAPRONI, 2008, p. 194).

Todas elas relatam e enfatizam discriminação onde trabalham, onde treinam, onde convivem e que não foi de maneira suave a introdução do *Waacking* nas suas regiões com muita resistência e engolindo muita coisa conseguindo espaço, isso já se diz muitas coisa em relação ao cenário artístico do Brasil inteiro mesmo com todas discussões e pautas tratadas nos dias atuais, pessoas LGBTQIAP+ e seus segmentos de danças ainda não são tratados de maneira igualitária e desenvolvidas naturalmente pela parte social como vemos em outros estilos.

Análise da pergunta 1 (tabela 1) – pode-se perceber que a partir da problemática todos os artistas reconhecem que *Waacking* é uma dança de afirmação política de manifesto, expressão, como reivindicação da população que criou a vertente.

Análise da pergunta 2 (tabela 1) – Percebe-se que 3 dos 4 artistas, afirmam que não houve mudança na cena. Que a predominância de corpos brancos, cis, heterossexuais, magros e atléticos ainda são fortemente procurados e citados como “corpos/gênero” certos. Entretanto o artista 4 aponta uma outra perspectiva que merece nossa atenção falando nas modificações das leis, no aspecto legal, mas também concorda com os artistas anteriores que na sociedade não existe mudanças significativas para o movimento.

Análise da pergunta 3 (tabela 1) – Podemos observar na presente pergunta, todos relatam que tiveram uma espécie de resistência sobre a própria dança *Waacking* em introduzi-la em suas localidades quase como se fosse bullying sobre eles em praticar, analisamos a partir de algumas das narrativas que dançarinos de estilos diferentes agem ou se retratam ao *Waacking* de maneira inferior tecnicamente em relação aos outros estilos. Trazemos o registro da artista 3 – “Sim, essa dança (por ignorância alheia) era considerada feminina e sempre indicada como uma possibilidade de movimento para mim e tantas outras meninas, já que eu me apresentava, na época, como uma pessoa binária e hipersexualizada. Portanto, já era esperado que eu fizesse a dança de certa maneira, no entanto era feminina demais para ocupar o meio do Hip-Hop, com isso haviam comentários e chacotas. Os “B.boys” e outros dançarinos fingiam ter ataque de abelhas, um dizia que eu tinha epilepsia, outros faziam estereótipo gay para dançar *Whacking/Waacking*. Quando haviam corpos gays, o acolhimento era a dedos e sempre o diagnóstico para dançar *Waacking/Whacking*, antes mesmo que essas pessoas pudessem se manifestar sobre outros estilos”.

Análise da pergunta 4 (tabela 1) – A maioria dos entrevistados expressam que o *Waacking* não é tratado da mesma maneira em relação aos outros estilos, o artista 4 fala sobre uma criação do próprio espaço para *Waacking* com a intenção de fazerem suas próprias oportunidades já que não existe espaço nos meios padronizados, transferimos aqui seu falar

“Não. Como boa parte das pessoas de danças urbanas são homens cis héteros, a presença dessas danças ainda é vista com estranhamento, pouca admiração e alguns homens até chegam a imitar os nossos gestos nas batalhas, trazendo uma ideia caricata dessas danças. As batalhas *All Styles* têm sido um campo de resistência de nós que representamos as danças de origem LGBTQIAP+. Mas nós não deitaremos para eles! E continuamos conquistando nossos espaços, nosso público e nossos trabalhos. Penso que o caminho das nossas danças é construirmos o nosso próprio mercado, pois ou os homens cis héteros desconstroem as suas ideias e melhoram ou nós construímos os nossos legados fora das esferas onde eles transitam. Pois não adianta: somos resistência e plantamos sementes.”

Análise da pergunta 5 (tabela 1) – os 4 foram alvos de represálias dos espaços de dança trazemos aqui a fala do artista 1 com relação a presente pergunta “O fato de alguns festivais e eventos englobar *vogue*, *Waacking* e até o *Stillette* e o chamar de "gay style" para mim é uma falta de respeito imensa. Ainda acontece, mas tem mudado devagar. Mas já vi comentários de discriminação e até dizer que esses estilos não eram dança de verdade. Até em treinos quando toda ocava uma música do estilo onde eu estava presente tiravam e passavam pra uma de hip Hop ou outro estilo que não fosse aquele. As vezes a discriminação acontece de forma velada, discreta e cínica.”

Análise da pergunta 6 (tabela 1) – Todos os participantes consideram um ato de resistência, uma dança que oportuniza e estimula aos praticantes o auto empoderamento de pessoas gays, pretas das periferias, da mesma forma qualificam uma realização em resistir a própria história dos pioneiros frequentemente tomando cuidado em menciona-los com todas suas potencialidades e atribuições que deram a dança *Waacking* enquanto estavam em vida.) Buscamos a fala da artista 4 onde ela mesma discorre “e bater os braços, fazer poses, dublar e se expressar na música representa pra mim mais do que um ato de resistência: é um ato de liberdade. Precisamos buscar liberdade de ser quem somos em nossas danças, assim como fizeram os pioneiros. Eu penso que é importante beber na fonte do conhecimento histórico do *Waacking* também; isso é reconhecer quem veio antes de nós e fez a estrada para que estivéssemos aqui. E até hoje resistimos e existimos!”

3.2 Análise do Segundo Grupo de Participantes da Pesquisa:

Essa divisão de pessoas são de indivíduos que tiveram moderada experiência com o *Waacking* ou contato inexistente, esses entrevistados foram procurados/selecionados a partir de características que fossem homens heteros que participam da conjuntura do quadro das danças urbanas ou que já fizeram parte da mesma, com finalidade de colher opiniões que pudessem ser desagradáveis para o pesquisador, mas que fosse opiniões totalmente verdadeiras de suas panorâmicas, deixei os quatro participantes do grupo da tabela 2, grupo 2 bem a vontade para falar qualquer coisa até mesmo para obter informações opostas e uma visão de ângulo diferente do foco do trabalho com intuito de recolher falas até mesmo preconceituosas mesmo de maneira velada para com pessoas LGBTQIAP+.

Neste momento, trago mais um autor para colaborar nas nossas reflexões. Veiga (2019) contextualiza em sua obra que foi criado todo uma pesquisa de averiguação de dados de acontecimentos de maneira social – histórica se retratando referente a homofobia na sociedade com capacidade de desconstruir um solo e que se tem raízes naturais de discurso e ações contra pessoas LGBTQIAP+. O conteúdo abordado por esse teórico desenvolve a fundamentação da heteronormatividade que a sociedade padrão busca com processo compulsivo indispensável. Assim como alguns relatos desse mesmo grupo tem conteúdo de caráter homofóbico da parte de alguns entrevistados que traz evidências que poucas coisas mudaram, mesmo com a chegada dos acessos as informações com a internet. O objetivo das perguntas era também de conscientiza-los de causas que muitas vezes os mesmos ignoram uma realidade, também mostrar de outra perspectiva paradigmas que trouxesse algum tipo de reflexão para os interrogados, com esse grupo em específico tive muita resistência em obtê-las, com insistência consegui.

Na pesquisa de Veiga (2019) há observações de moldes indagadores a respeito a patologização e criminalização de pessoas LGBTQIAP+, usam de forma apelativa conhecimentos científicos e profissionais como ferramenta muitas vezes para taxar de “doença” e conseqüentemente havendo um desmembramento de forma oficial/institucional a seus corpos, marginalização extrema sendo assim intolerantes contra homossexualidade e principalmente com homens gays.

Este grupo foi abordado de maneira online com perguntas enviadas através de um questionário em formato word através do *Whatsapp*, não se concretizou nenhum encontro presencial com eles.

Análise da pergunta 1 (tabela 2) - Os interpretes 2, 3 e 4 declaram que encontraram a dança poucas vezes nas suas vivencias e tiveram rasos contatos, e das vezes que experienciaram o *Waacking* foi de método visual somente, chamando a mesma de “dança dos braços” exceto o artista 1 que fez uma observação mais aprofundada e teve um contato maior com a dança e a reconheceu a dança como uma afro – diaspóricas que o mesmo relata que dança contribui para seu repertório corporal com conteúdo significativos.

Análise da pergunta 2 (tabela 2) – Artistas 2, 3 e 4 da pesquisa mostram certa resistência em relatar se pessoas LGBTQIAP+ são acolhidas com naturalidade no evento como um todo, artista 1 em especial ressalta que existe sim discriminação em relação ao publico e que os eventos em geral, não reconhecem esses artistas de vertente LGBTQIAP+.

Análise da pergunta 3 (tabela 2) – Entrevistados 1 e 2, confundiram a dança *Waacking* com *Loocking* e *Vogue*. Artistas 3 e 4 afirmam que não tiveram uma opinião concreta sobre o estilo apenas tiveram interesses de cunho técnico sobre seus fundamentos.

Análise da pergunta 4 (tabela 2) - Questionados 2, 3 e 4 afirmam que após sua experiencia com *Waccking* nada mudou com relação sobre suas opiniões primordiais, exceto o artista 1 onde relata que seu panorama mudou a partir de um conceituado dançarino de *Waacking* que temos no Brasil, optei em trazer sua própria fala para a presente analise “A minha visão mudou no sentido de conhecimento. Fiz uma aula em 2013, com Prince Toshiba. Até então, não sabia o que era essa dança. Após esse contato, pude entender e conhecer mais, pois, agregou demais em meus conhecimentos corpóreo”.

Análise da pergunta 5 (tabela 2) – Artistas 1 e 3 acreditam que o Break Dance está em patamar mais alto em relação as outras vertentes das Danças Urbanas juntamente com o Hip-Hop Dance na cidade de Manaus, essas modalidades de dança seguem como “1 lugares” no ranking de danças bem mais naturalizadas no meu do cenário das batalhas/eventos, assim tendo muita mais atenção e foco e conseqüentemente sendo bem mais favorecidas em todos os sentidos, artista 1 afirma que segundo a sua visão, destaca que quando falamos em nível regional o *Waacking* não se compara com as outros estilos, quando falamos de *Waacking* fora do Brasil de maneira global e ela umas danças que mais apreze nas mídias de forma publicitaria, em eventos de níveis mundiais essa dança tem um desenvolvimento gigantesco e totalmente diferente do que vimos em Manaus/norte/Brasil. Artista 2 afirma que pessoas de vertentes

LGBTQIAP+ não aceitam críticas de forma alguma, aqui vemos sua fala transcrita “Sim, não vejo nada errado, só não aceito que essas pessoas não aceitem críticas, não tem como uma pessoa hétero ser e dançar igual quem dá a aula”.

Artista 4 em seu ponto de vista acredita que o *Waacking* pode – se encaixar em qualquer meio independente de quais que circunstâncias levando em consideração de como esse conteúdo pode ser aplicado.

Análise da pergunta 6 (tabela 2) – As pessoas 1,3 e 4 concordam inteiramente que esse grupo minoritário ainda encontra barreiras ao se desenvolver como todo seu potencial, afirmam que mesmo que observam de maneira externa, conseguem perceber atos de discriminatórios para com pessoas LGBTQIAP+, exceto pelo Artista 2 que demonstra total desinteresse pelo assunto e reforça que não acompanha.

Análise da pergunta 7 (tabela 2) – Os artistas 1, 3 e 4 relatam que já presenciaram represálias para com esses corpos e os mesmos têm ciência do eixo patriarcal que a sociedade gira, somente o Artista 2 que afirma que presenciou sim atos de homofobia, mas o mesmo acredita que homofobia pode ser uma forma de brincadeira normal, e que não entende do porquê os taxam de homofóbicos.

Análise da pergunta 8 (tabela 2) – As pessoas 1,3 e 4 acreditam que rodas de conversa podem ser uma ferramenta importante para quebras de tabus que a cena atual ainda carrega fortemente, a fim de difundir o *Waacking* para pessoas que não tem muito contato com essa realidade com o objetivo de chama-los para perto para convida-los a olhar assuntos homossexuais de outra forma, unicamente o Artista 2 acredita que a solução é dizer “não” para essas pessoas LGBTQIAP+.

3.3 Análise do terceiro grupo de participantes da pesquisa:

Onde o objetivo desse grupo em especial foi pensado e constituído a apresentar as probabilidades que o *Waacking* pode proporcionar, que vem acompanhado com toda uma circunstância histórica de que modo a cinesia não é somente abarrotada de movimentações em branco, o mesmo carrega e decorreu em resistência política social, um bradado de pessoas desajudadas a frente da sociedade com potencialidades colossais de viabilidades de façanhas de competência técnicas referentes ao *Waacking*.

Na presente pesquisa do grupo 3 feito de forma presencial, adaptei certos exercícios experimentais a partir do que os participantes me retornavam na hora que o estudo exploratório

estava sendo aplicado, de forma flexível a escuta de indivíduo, sendo assim fazendo junções de estilos dentro do universo das danças urbanas, afim de obter suas falas com suas experiências/opiniões e sempre atento para com as respostas e adaptando os estímulos conforme suas expressões.

Engel (2000) traz sobre sua investigação onde tudo é mutável e ajustável diante do contexto histórico de cada situação pois todo o conhecimento se dá de maneira instável onde os próprios padrões que se insere o estudo existe a probabilidade de oscilação, portanto como resultado não existe uma maneira oficial “correta” para abordagens de dilemas sendo diferentes para cada grupo de pessoas e situações de modo presencial.

Análise da pergunta 1 (tabela 3) – Todos os participantes sendo esses que não tiveram nenhum contato com a dança de formato extenso creem a partir das aulas dadas que o *Waacking* e um meio de se declarar politicamente sim, sem ser de uma forma caricata, que muitas vezes a mídia os mostra desses ângulos deturpados, mas sim de maneira tecnicamente potente e conceitualmente forte.

Análise da pergunta 2 (tabela 3) – Integramente os indivíduos participantes entendem a junção da dança *Waacking* para com outras modalidades pode ser muito atrativo e rico, com viabilidades múltiplas de movimentações, onde o artista 4 explana: “A mistura de estilos de gêneros de dança sempre agrega na formação do bailarino. Gostei muito da forma como os braços deixaram as movimentações mais fluidas e conseqüentemente as intenções mais elaboradas”.

Análise da pergunta 3 (tabela 3) – Entrevistados 1,2,3,4 e 5 entendem em ser muito significativo os adicionais extras de mistura em relação ao *Waacking* com outros estilos, este grupo em especial e formado com indivíduos com pensamentos e realidades totalmente diferentes, artista 5 relata: “não é uma vertente das danças urbanas mais ao meu ver seria muito interessante a mistura com *Waacking* e Quadrilha Estilizada.”

Na presente pergunta busquei estimular o pensar da vertente da dança não de forma caricata/ridícula que muitas vezes ela parece em específicos âmbitos, mas sim na sua superior versão.

Análise da pergunta 1, artista 1 e 3 (tabela 4) – relatam que passaram a entender mais a fundo o estilo de maneira fundamentada, tinham uma visão muito distante do estilo e não se achavam capazes de realizar uma aula dessa modalidade e perceberam durante as experimentações que possuem total capacidade para realizar as movimentações.

Análise da pergunta 2, artista 1 e 3 (tabela 4) – As participam verbalização que se

sentiram com mais confiança, Artista 1 “Durante a improvisação senti liberdade nas movimentações e uma sensação de empoderamento característico do *Waacking*”.

Análise da pergunta 3, artista 1 e 3 (tabela 4) – As artistas entraram em consenso a dança *Waacking* poderia ser facilmente inserida nas escolas de dança, trago aqui as respostas da Artista 1: “Acredito que o *Waacking* tem muito potencial para ser inserido dentro dos estúdios e escolas de dança pois é um estilo único e complexo e apenas necessita ser mais difundido para maiores alcances para mais pessoas e gere mais praticantes, dessa forma enriquecendo mais cultura e a própria dança *Waacking*.”

Análise da pergunta 4, artista 1 e 3 (tabela 4) – Narram que ao praticar acabam possuindo outra visão perante a dança, que respeitam ainda mais ainda por saber de toda luta do movimento LGBTQIAP+.

Análise da pergunta 5, artista 1 e 3 (tabela 4) – As duas concordam em levar essa dança como forma significativa para suas vidas artísticas. Artista 2 “Sim, nas minhas aulas de danças urbanas vou tentar encaixá-lo nas improvisações, vai ser um estilo que sempre vai ser referência para um movimento potente ou tentar pelo menos comentar em aulas para espelhar este conteúdo”.

Análise da pergunta 6, artista 1 e 3 (tabela 4) – Participantes 1 e 3 demonstram que desmistificaram estereótipos ao *Waacking*.

Os 14 artistas entrevistados, de certa forma, tinham uma apreciação de forma distorcida sobre o *Waccking*, antes da sua vivência com esta dança. Muitos grupos sociais minoritário são alvo de intenções carregadas de informações de caráter difamatório, e, por consequência vistos de maneira caricata. Aqui nesta pesquisa, os presentes entrevistados admitem em suas narrativas que tinham um entendimento errôneo sobre a vertente, durante as oficinas podemos notar em suas expressões transcritas a desmistificação de paradigmas relacionados ao *Waacking* e prontamente para com pessoas LBTQIAP+ por inteiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que seja de intensa relevância ressaltar que esse trabalho não chegou perto de um ponto conclusivo e que isto são apenas considerações e observações, certamente não trago de molde afirmativo considerando um encerramento, destaco a falta de artigos científicos oficiais sobre *Waacking* e sobre seus iniciadores, os presentes questionamentos indagados pela pesquisa não acabam perante somente pelas respostas coletadas em campo, muito pelo contrário o quanto mais trazia questionamentos e ouvindo as respostas dos participantes abria – se cada vez problemáticas a serem discutidas e serem consideradas acerca da temática abordada.

Apresento muitas questões vivenciadas no cenário artístico sobre minha própria perspectiva e minhas experiências particulares, mas pressuponho que a investigação e as compreensões podem ser abordadas de maneira ampla e com olhares divergentes e que são muito validos. No decorrer da pesquisa deduzi que as mudanças ocorridas historicamente foram insuficientes para serem consideradas significativas nas mudanças de comportamento; tive a impressão ao transcorrer do trabalho, me ouvindo e ouvindo a fala dos entrevistados *Waackers*, que ainda estamos em uma situação muito próxima das histórias de nossos antecessores, os precursores com toda certeza, cada um deles abriu o caminho para que a gente na atualidade pudéssemos ser um pouquinho como a gente é realmente.

Diante do que tratamos no trabalho espero que a partir dessa pesquisa possa estimular pesquisadores/pessoas no desenvolvimento de novos estudos sobre o *Waacking*, com objetivo da vertente ser realmente importante a ser discutida e fomentada não somente como entretenimento vazio publicitário, mas sim de forma fundamental e concreta destacando seus impulsionadores verdadeiros e de onde essa dança partiu e qual sua força de origem sem descaracteriza-lo ou pinta-lo de “branco”, assim sendo um instrumento para o cenário regional/nacional do Brasil afim de desmistificar preconceitos, contribuir em escolas de dança, processos coreográficos e principalmente trazer destaque para pessoas LGBTQIAP+ de maneira naturalizada em eventos de batalha.

REFERÊNCIAS

- CAPRONI NETO, H. L., & Saraiva. L.A.S. Masculinidades, trabalho e reprodução de preconceitos: Um estudo com trabalhadores gays, lésbicas e bissexuais. In: **Revista de administração IMED**, 8 (1), 2018, p. 191-215.
- COSTA, Ângelo Brandelli; NARDI, Henrique Caetano. Homofobia e Preconceito contra Diversidade Sexual: Debate Conceitual. In: **Temas em Psicologia**, vol. 23, nº 3, 2015, p. 715-726.
- ENGEL, G, I. **Pesquisa-Ação. Educar em revista**. 2000, p. 181-191. Disponível em: <https://referenciadoi.org/10.1590/0104-4000.214>. Acesso em 10/02/2023.
- GARCIA, Danler Silva. **Discurso judicial e criminalização da homotransfobia no Brasil**: ponderações desde uma teoria e criminologia queer. 130f. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.
- HEREK, Gregory M. Beyond. "Homophobia": Thinking About Sexual Prejudice and Stigma in the Twenty-First Century. In: **Sexuality Research & Social Policy**, v. 1, n. 2, 2004, p. 6-24.
- JUNQUEIRA, Rogério. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. In: **Bagoas: estudos gays – gêneros e sexualidades**, vol. 1, nº 1, Natal-RN, jul-dez, 2007.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, C. E.. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RODRIGUES, J. C. **O tabu do corpo**. 1975. 173f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Achiamé. 1979. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=-hT0AqAAQBAJ&pg=PA6&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02/03/2023.
- THIOLENT, Michael. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo, Cortez, 1985.
- VEIGA, F. R. Institucionalização da Homofobia no Brasil: Proibição de gays doarem de sangue, a (in) Constitucionalidade do Artigo 64, inciso IV da portaria 158/2016 e resolução 34 da anvisa. In: **Revista de gênero, Sexualidade e Direitos**. v. 5 n. 2, p. 33-54, 2019.

LINKS:

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_EOmF_5OqGa-gfwN-4zSGiVuLXC9JsZH/view?usp=drivesdk Acesso: 20/03/2023

Disponível em: <https://barcelona-dance.com/reportajes/Waacking-TyroneProctor-Eng1.php> Acesso: 18/03/2023

Disponível em: <http://mundowaackingvogue.blogspot.com/> Acesso: 18/03/2023

Disponível em: <https://vbandreazze.wixsite.com/vidadekcover/post/kpop-waacking>. Acesso: 18/03/2023

Disponível em: https://www.politize.com.br/lgbt-historia-movimento/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAiAtdGNBhAmEiwAWxGcUlBPnQzSLuEJAFmGqf9ekGWX5VHwas3I0Ffnd18RwLhyy8TGLexAxc-3MQAvD_BwE . Acesso: 18/03/2023

Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/?s=lgbt#> . Acesso: 18/03/2023

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/atualidades-vestibular/dia-do-orgulho-lgbt-conheca-a-historia-do-movimento-por-direitos/> Acesso: 18/03/2023

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/06/revolta-de-stonewall-tudo-sobre-o-levante-que-deu-inicio-ao-movimento-lgbt.html>. Acesso: 18/03/2023

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/06/revolta-de-stonewall-tudo-sobre-o-levante-que-deu-inicio-ao-movimento-lgbt.html>. Acesso: 18/03/2023

Disponível em: https://www.fredericknews.com/news/arts_and_entertainment/these-artists-are-preserving-the-history-of-a-dance-style-gay-men-created-in-70s/article_a56ad5-4c05-5de1-bdb8-a74198820c05.html Acesso: 18/03/2023

Disponível em: <https://www.broadwaydancecenter.com/faculty/tyrone-proctor#:~:text=tour%20in%201973,-,tyrone%20was%20a%20winner%20on%20American%20Bandstand%20in%201975%20and,Paired%20to%20Name%20a%20few>. Acesso em 26/02/2023

Disponível em: <https://www.inquirer.com/obituaries/tyrone-proctor-soul-train-waacking-dance-harlem-olney-high-school-west-oak-lane-20200615.html>. Acesso em 28/02/2023

Disponível em: <https://www.societydanceacademy.com/waacking>. Acesso em 28/02/2023

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/17-de-maio-a-homofobia-como-produto-do-machismo/> Acesso: 18/03/2023

Disponível em: <https://www.paixaopeladanca.com.br/street-jazz-entenda-a-historia-desse-estilo-de-danca/> Acesso em 12/03/2023

Disponível em: <https://www.dancaderua.com/estilos/street-dance/waacking-punking?amp=1> Acesso em 12/03/2023.

Disponível em: <https://www.broadwaydancecenter.com/faculty/tyrone-proctor> Acesso em 18/03/2023.

Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Soul-Train> Acesso 18/03/2023.

Disponível em: <https://www.harlemworldmagazine.com/legendary-soul-train-dancer-and-harlemite-tyrone-the-bone-proctor-passes-away/> acesso 18/03/2023.

Disponível em: <https://www.steezy.co/posts/waacking-voquing> Acesso 18/03/2023.

Disponível em: <https://www.societydanceacademy.com/waacking> Acesso: 18/03/2023

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_EOmF_5OqGa-gfwN-4zSGiVuLXC9JsZH/view?usp=drivesdk
Acesso: 18/03/2023